LibreOffice Magazine

Ano 1 - Edição 1
Outubro de 2012

Caso de uso:
LibreOffice na Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro

LibreOffice 2 ANOS

Light Proof
a nova sensação do LibreOffice

Tutorial:
Desenvolvendo Extensões Basic

Entrevistas com desenvolvedores do LibreOffice

Victorianece

Artigos | Dicas | Tutoriais | e muito mais...

EDITORIAL

Sobre partos e renascimentos

No mês de setembro comemoramos dois anos de criação da The Document Foundation. Sinto-me particularmente agradecido por ter embarcado em uma aventura de alto risco, mas com a convicção que era a coisa certa a ser feita em 2010. Com um capital intelectual vasto sobre uma tecnologia que estava ainda mostrando seus frutos, fiquei receoso dos rumos tomados pela empresa que mantinha o OpenOffice.org em uma camisa de força que o impedia de evoluir no compasso que o mercado exigia de uma suíte office que almeja a maturidade.

Na época, eu era membro eleito do Conselho da Comunidade, composto por alguns representantes das comunidades mundo afora, e uma maioria de funcionários do principal patrocinador. Na reunião anual do Conselho, com a participação do principal executivo do projeto OpenOffice.org da empresa, soubemos que a participação da comunidade não era estratégica para os objetivos empresariais e que a condução do projeto seria feita pela empresa a revelia da comunidade. Este foi o momento em que percebemos a necessidade de uma ruptura. Nasceu então a The Document Foundation e o LibreOffice.

A alforria alcançada em 2010 fez com que, em dois anos, pudéssemos evoluir com o LibreOffice no ritmo que queríamos. Mudamos o perfil do software, dos seus atores no desenvolvimento e de suas comunidades. Hoje temos uma comunidade vibrante e atuante na promoção do software e, recentemente, no seu desenvolvimento. Com a chegada desses novos desenvolvedores, estamos marcando a presença do Brasil, e cada um individualmente no cenário internacional do LibreOffice, e mostrando que queremos participar deste processo criativo e ter como interferir na sua evolução.

Esta revista pretende ser a voz dos que orbitam em torno das tecnologias trazidas pelo LibreOffice. Fizemos nossa revista para a comunidade e também para os usuários do software. Para atender a esta missão trouxemos assuntos relacionados a casos de uso, dicas para melhor aproveitamento da ferramenta, artigos sobre novidades e tecnologias em software livre, entrevistas com personalidades da comunidade e para nossos próximos números, teremos nosso cantinho dos desenvolvedores brasileiros.

Esta é uma revista feita com dedicação e carinho de seus autores, diagramadores, editores e revisores, que o fazem de forma voluntária e portanto merecem todo nosso respeito, carinho e agradecimento por nos propiciar uma leitura estimulante e fazer com que gostemos cada vez mais do nosso LibreOffice.

Boa leitura!

Olivier Hallot

Editores
Eliane Domingos de Sousa
Olivier Hallot
Vera Cavalcante

Redação:
Ana Cristina Geyer Moraes
Eliane Domingos de Sousa
José Carlos de Oliveira
Klaibson Ribeiro
Michael Meeks
Noelson Alves Duarte
Raimundo Santos Moura
Raul Pacheco da Silva
Swapnil Bhartiya

Tradução
David Jourdain

Revisão
Carlos Alberto Junior
Vera Cavalcante

Diagramação
Eliane Domingos de Sousa

Capa
Eliane Domingos de Sousa

Contato
revista@libreoffice.org

CC BY NC SA

ÍNDICE



O VERO e o Acordo Ortográfico

Por Raimundo Santos Moura

Desde 2009, alterações na ortografia da língua portuguesa causam um certo desconforto entre os brasileiros, que precisarão se ajustar às mudanças até dezembro de 2012, data limite para adoção efetiva das novas regras do Acordo Ortográfico de 1990. Até lá, espera-se que a sociedade esteja adaptada às novas formas de escrita estabelecidas neste Acordo, criado para tentar diminuir as diferenças ortográficas entre os países lusófonos.

Essa situação não será diferente em outros países de língua portuguesa. Em Portugal, por exemplo, desde janeiro de 2012, todas publicações oficiais, serviços, organismos e entidades do Governo estão adequados ao Novo Acordo Ortográfico. O Jornal Oficial da Comunidade Europeia também adotou a Nova Ortografia. Estima-se que 0,5% do vocabulário português usado no Brasil e 1,6% do português europeu, foram afetados exigindo a adaptação de livros, jornais, revistas, documentos, etc.

Seis países já ratificaram o Acordo – Brasil, Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Timor-Leste. Ainda não o fizeram Angola e Moçambique. Apesar de ratificado por esses países, o Acordo está em vigor apenas no Brasil e em Portugal.

Polêmico, o Acordo ainda gera discussões acaloradas em diversos setores da sociedade, onde muitos resistem à sua aplicação. Apesar de as principais editoras já o terem adotado, a maioria dos autores reluta em aplicá-lo, conforme levantamento realizado pelo JN junto a alguns dos mais destacados autores portugueses. Nas escolas, as novas regras já vêm sendo trabalhadas com os alunos desde o início de 2010. A grande maioria das pessoas ainda está alheia a essas mudanças.

Os softwares, em idioma português, tiveram que se adequar a esta nova realidade. O LibreOffice – um pacote de aplicativos de escritório bastante conhecido entre os brasileiros – foi pioneiro em seu segmento, destacando-se de seus concorrentes quando lançou, em meados de 2008, a primeira versão do VERO – como é chamado o seu Verificador Ortográfico – contemplando as mudanças do Acordo. Essa versão foi lançada seis meses antes da entrada em vigor do Acordo Ortográfico, em janeiro de 2009.

Desde então, o VERO vem se mantendo atento às transformações da língua escrita, buscando estar sempre atualizado, para propiciar a seus usuários uma forma tranquila e segura de adaptação ao Novo Acordo. A cada versão, novos termos são incorporados ao seu léxico.

O Projeto do VERO teve início em 2006 e sua primeira versão contemplou mais de 750 mil palavras. Em 2008, o projeto ganhou identidades visual e verbal, criadas respectivamente por Hélio Ferreira e Lucas Filho. As seleções foram realizadas através de votação junto à comunidade e, ao final, o nome VERO foi escolhido para identificar o projeto. Atualmente o léxico do VERO contempla mais de 10 milhões de palavras, incluindo-se todas as formas e derivações.

O VERO tem como missão tornar-se uma referência nacional em Software Livre, ao contribuir para a preservação e disseminação da ortografia da língua portuguesa, promover a inclusão social e auxiliar na formação educacional.

Dinâmico, empático e participativo, o VERO é mais um projeto de sucesso desenvolvido em software livre, sendo o corretor oficial de algumas aplicações baseadas em Aspell e Hunspell, e também o preferido entre os usuários de outros aplicativos, devido à abrangência do seu léxico.

O comprometimento de seus colaboradores faz do VERO um dos mais acreditados verificadores ortográficos do país. Esse comprometimento passou a ser um grande agregador de valor ao LibreOffice, conferindo-lhe ainda mais versatilidade e confiabilidade, contribuindo também para fazê-lo um dos mais populares pacotes de aplicativos para escritório entre os brasileiros, usado em escolas, universidades, empresas, instituições e demais segmentos. Para o VERO, acertar, sim, é humano!





RAIMUNDO S. MOURA - Técnico Industrial, trabalha na Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO, onde ocupa o cargo de Gerente de Infraestrutura da Unidade de Tecnologia da Informação. Colabora com o BrOffice/LibreOffice desde 2006. Atualmente é responsável pela coordenação de quatro projetos: O Vero - Verificador Ortográfico português Brasil/Portugal, o Autocorreção, o Divsilab – Divisor de sílabas (hifenização) e o Projeto Temáticos.

LibreOffice na Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro

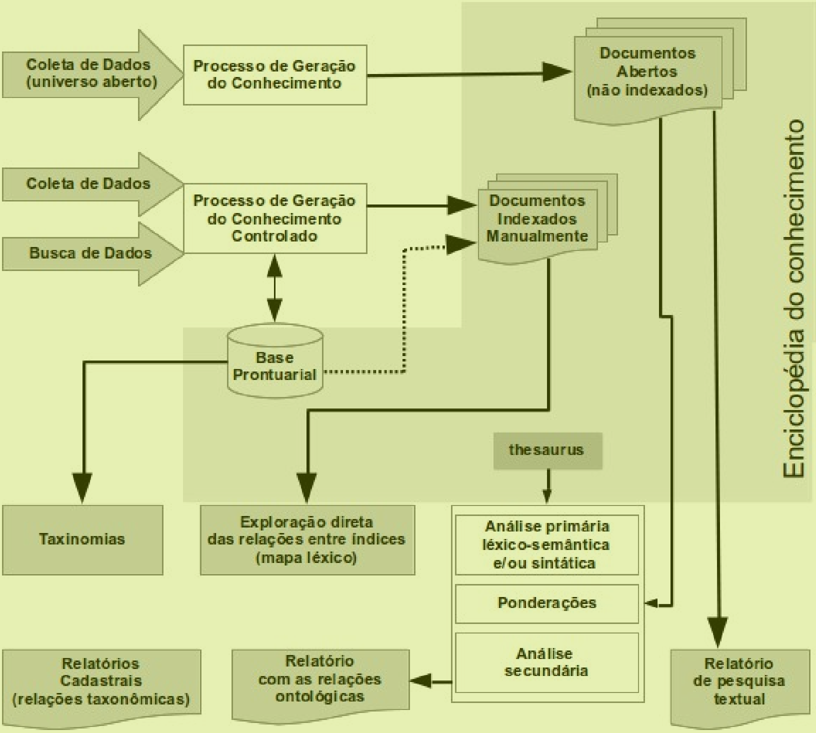
Marketwallpapers.com

Por José Carlos de Oliveira

A utilização do LibreOffice de forma institucional na Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, evolui de uma ideia e de uma necessidade premente dos usuários de um sistema de Inteligência Policial, onde os textos estavam registrados em um banco de dados relacional; tal necessidade era a plena capacidade de sinalizar e produzir textos com todos os atributos possíveis em um editor - o LibreOffice. Tal demanda levou a conclusão que boa parte de funções de análise eram prejudicadas pela incapacidade de expressar o conhecimento adquirido de textos produzidos internamente e os de origem externa, estes sim plenos de sinalização comum, como tabelas, negritos, grifos, colunas, etc...

Partiu-se então para construção de um sistema que incorporasse o próprio LibreOffice na funcionalidade do sistema. Para que se tenha uma ideia do processo de geração de conhecimento da agência de uma inteligência, o diagrama abaixo apresenta o seu domínio funcional, onde os dados são buscados externamente e produzidos internamente pela análise contínua do acervo documental. O sistema opera na produção de documentos e no registro de dados cadastrais.

Diagrama

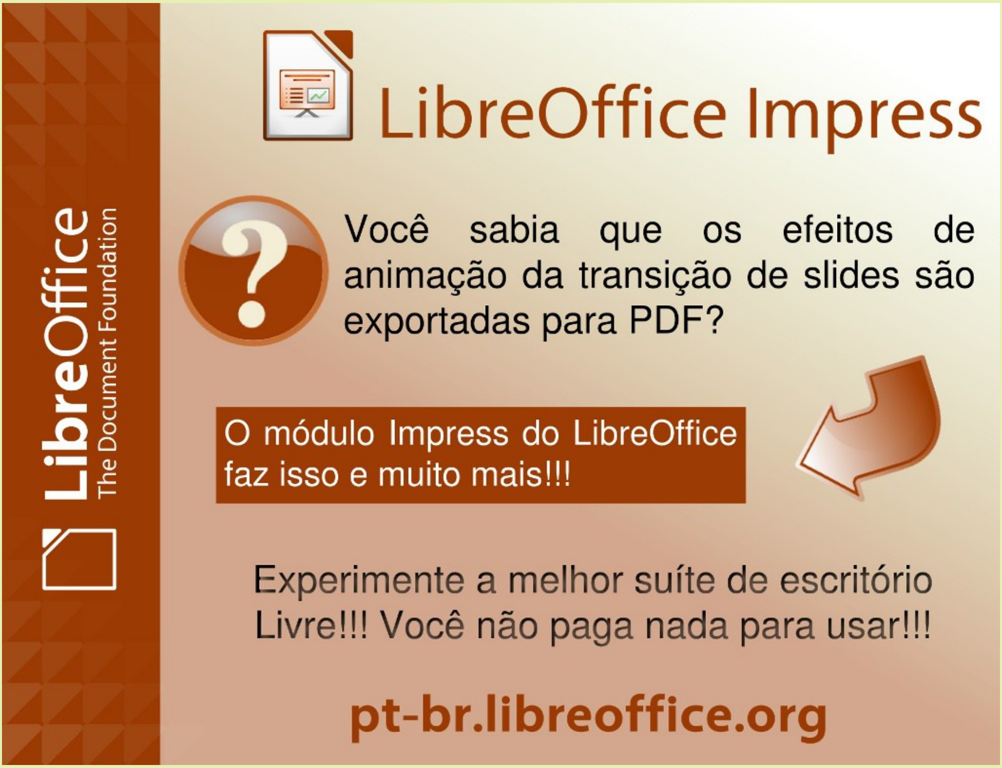


Os relatórios resultam da análise de Documentos onde o conhecimento formal e estruturado (taxonomias) é sinalizado na forma de índices no texto do documento ("Notas" no texto .odt) que é a forma de representação do conhecimento obtido, ou por busca sistemática, ou por análise das relações expressas nos textos provenientes do ambiente externo.

A forma de garantir a independência funcional da parte taxonômica (*cadastros*) e a parte ontológica (*documentos, seus índices e suas relações*) foi um salto qualitativo na concepção de sistemas de inteligência policial, pois a maioria dos sistemas prontos - a maioria deles são importados, era extremamente pobre no trato das relações ontológicas e não oferecia um editor de texto pleno incorporado ao sistema.

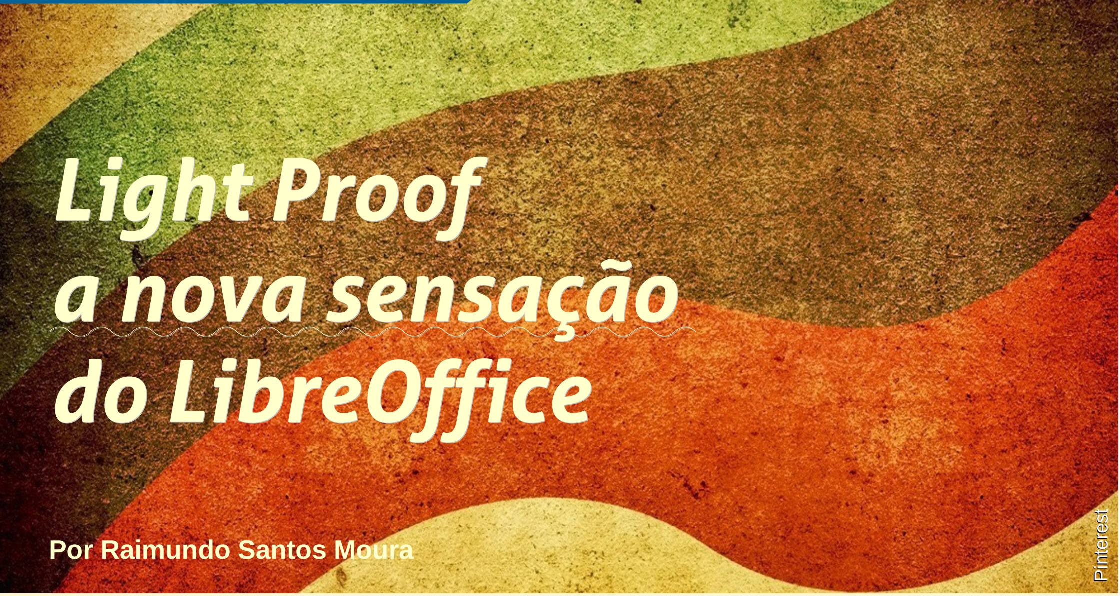
A solução brasileira de integrar o LibreOffice, na arquitetura do sistema de Inteligência Policial, ou mais precisamente Inteligência de Segurança, abre uma perspectiva para outras soluções que são disponibilizadas pelo Software Público. Esta experiência pioneira no ramo da Segurança Pública está absolutamente em fase com a aplicação nos diversos outros ramos da Administração Pública.

A administração Pública só terá a ganhar em termos de economia e praticidade utilizando o LibreOffice, pois a disponibilidade plena (banco de dados, planilha, editor, desenho e apresentação) estende-se às várias funcionalidades administrativas do serviço público.



LibreOffice
The Document Foundation





Pinterest

Light Proof a nova sensação do LibreOffice

Por Raimundo Santos Moura

Uma ferramenta baseada em Python é a nova sensação do LibreOffice. Este software foi desenvolvido com o apoio da Fundação FSF.hu, da Hungria, e está incorporado ao LibreOffice desde a versão 3.3, mas só agora começa a ser difundido.

Mas o que faz o Light Proof?

Antes de responder essa questão cabe compreender um pouco sobre o Python. O Python é uma linguagem de programação de alto nível lançada por Guido van Rossum em 1991. É um software de código aberto, com um modelo de desenvolvimento semelhante ao do LibreOffice e gerenciado pela organização sem fins lucrativos Python Software Foundation.

Já o Light Proof, que foi criado por László Nemeth, é a ferramenta motora do corretor gramatical, que agora está disponível no LibreOffice. Esse instrumento possibilitará a elaboração dos corretores gramaticais para todos os idiomas, assim como é feito com os verificadores ortográficos.

No momento, apenas o Editor de Texto Writer foi beneficiado com a utilização dessa ferramenta, mas, em breve, todos

os demais módulos do LibreOffice serão contemplados.

Há também a intenção de que esse instrumento possa ser usado nos aplicativos da família Mozilla como o Firefox e o Thunderbird.

Alvo de críticos, que assinalavam sua ausência dentro da suíte LibreOffice, o corretor gramatical passa a ser distribuído de forma nativa, atendendo aos apelos da comunidade, que já aguardava por isso há bastante tempo.

A versão 3.5 do LibreOffice trouxe incorporados os corretores gramaticais para os idiomas inglês, húngaro e russo. Agora chegou a vez dos brasileiros provarem o Light Proof.

Desde março deste ano a equipe do VERO vem preparando o corretor gramatical para o idioma Português do Brasil, baseado no Light Proof. O resultado deste trabalho será de conhecimento público a partir da versão 3.7 do LibreOffice.

A versão brasileira é, atualmente, a mais completa dentre as quatro existentes.

Estes serão os principais diferenciais deste projeto em relação aos outros corretores gramaticais do mercado:

Menor índice de falsos positivos

A expressão "Positivo" serve para designar a identificação correta de falhas apontadas pelo Corretor Gramatical, e "Falso positivo" para designar a identificação incorreta, ou seja, quando o corretor aponta falha que não existe.

Baseado nos testes que realizamos, verificamos que o VERO – Gramatical, apresentou um baixíssimo índice de falsos positivos. Isso poderá ser comprovado em breve pelos usuários.

Identificação de palavras menos frequentes

Muitos usuários já comentavam da necessidade do VERO identificar palavras de uso menos frequentes e até desconhecidas no dia a dia, digitadas por descuido, quando se desejava escrever outras palavras. É o caso de "numero/número", "arvore/árvore",

"memoria/memória", "comercio/comércio" etc, que passam a ser identificadas pelo corretor Gramatical.

Palavras duplamente repetidas

Além de verificar palavras repetidas, o corretor é capaz de identificar a dupla repetição, coisas do tipo "de mais de mais", "tem que tem que" etc.

Vícios de linguagem

O VERO – Gramatical também é capaz de identificar pleonasmos como: "subir pra cima", "certeza absoluta", "sussurrar baixinho", etc, e gerundismos como "vou estar fazendo", "estarei dirigindo" etc. Centenas dessas expressões foram cadastradas.

Compostos alterados pelo Acordo Ortográfico

Outro diferencial do VERO é a identificação de termos compostos alterados pela Nova Ortografia, quando estes forem escritos separados, como: "auto escola", "sub contratada", "contra cheque" etc.

Além dessas, milhares de outras regras foram implementas para melhor servir aos nossos usuários. Com o lançamento da primeira versão do VERO – Gramatical será divulgado o documento relacionando todas as características do projeto, as falhas que ele já é capaz de identificar e as que serão objeto de desenvolvimento futuro. ●

Sobre a equipe do VERO: Na Versão 3.0, que envolve os corretores ortográfico e gramatical, o VERO contou com a participação de Olivier Hallot, João Mac-Cormick, Rosana Silva, Guilherme Rebecchi, Rogério Luz Coelho, Selma Denise, Luyse M. Moura e Larissa M. Moura.



RAIMUNDO S. MOURA - Técnico Industrial, trabalha na Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO, onde ocupa o cargo de Gerente de Infraestrutura da Unidade de Tecnologia da Informação. Colabora com o BrOffice/LibreOffice desde 2006. Atualmente é responsável pela coordenação de quatro projetos: O Vero - Verificador Ortográfico português Brasil/Portugal, o Autocorreção, o Divsilab – Divisor de sílabas (hifenização) e o Projeto Temáticos.

COMO FAZER

DICA

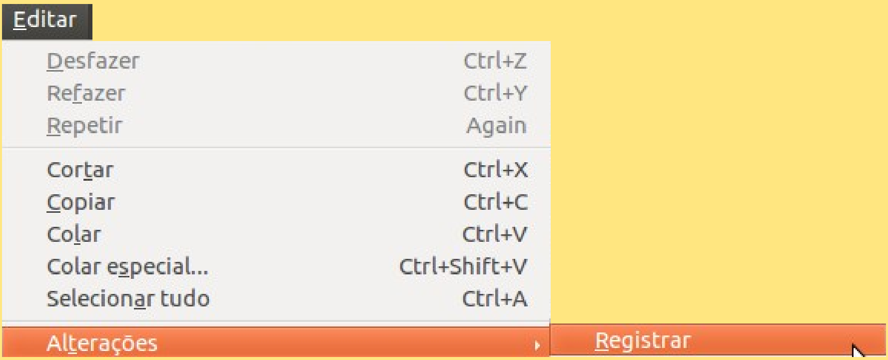
Registro de alteração

Deviantart.neT

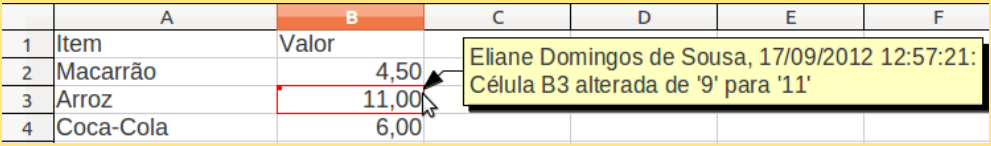
Por Eliane Domingos de Sousa

No dia a dia quando trabalhamos com planilhas eletrônicas e precisamos trocar esses arquivos entre diversos usuários, onde cada um faz alterações, nos perguntamos: quem alterou e onde alterou? Para tirar a dúvida, você precisa comparar os arquivos para saber exatamente o que foi feito. No LibreOffice Calc existe o recurso para controlar as alterações feitas pelo usuário. Para isso, é necessário fazer alguns procedimentos.

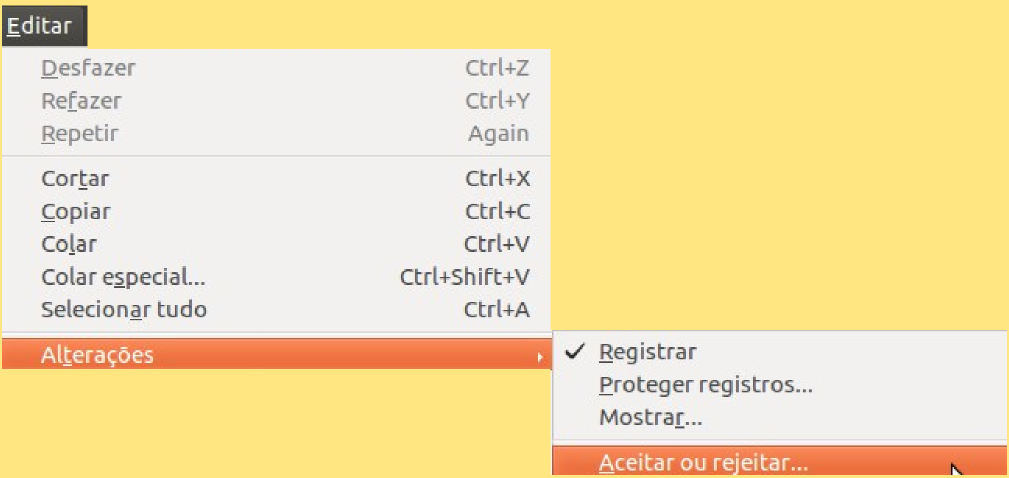
O primeiro passo a ser feito é preparar a planilha e depois que ela estiver pronta e finalizada, acesse o menu **EDITAR - ALTERAÇÕES.** No submenu clique na opção **REGISTRAR**.



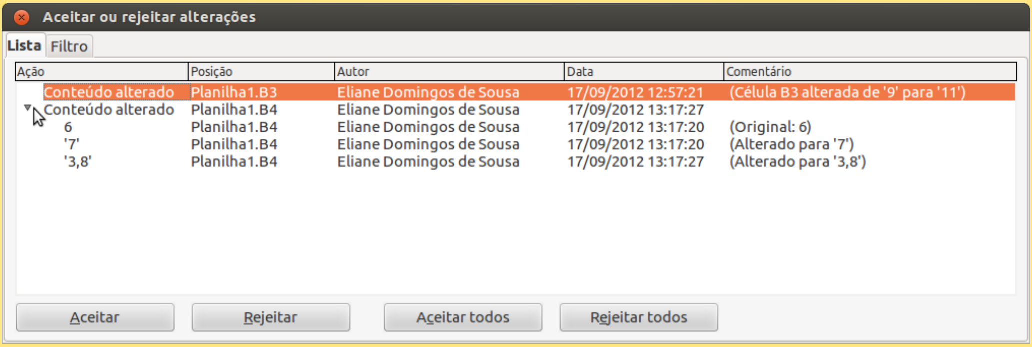
Pronto, nesse momento, você ativou o recurso. Agora, quando um outro usuário abrir o arquivo e fizer alterações, aparecerá uma linha de grade vermelha ao redor da célula alterada. Se você encostar o mouse na célula com a linha de grade vermelha, verá as informações da alteração. Veja no exemplo:



Assim, quando a planilha retornar com essas informações, você terá um detalhamento das alterações feitas nas células. Para que essa grade desapareça, será necessário que você aceite ou rejeite a alteração feita pelo usuário. Acesse o menu **EDITAR - ALTERAÇÕES** e no submenu clique na opção **ACEITAR OU REJEITAR**.



Será exibida uma janela com o histórico de todas as modificações que foram feitas em sua planilha. Você tem a opção de aceitar todas as mudanças de uma só vez ou ir, linha por linha aceitando ou rejeitando a alteração. É importante ressaltar que em alguns casos, você verá um sinal (seta ou sinal de +) do lado esquerdo da linha, o que significa que em uma célula específica foi feita mais de uma alteração e cada alteração delas é registrada. Clique no sinal e o histórico será expandido. Veja o exemplo:



Pronto, assim você pode otimizar bastante o seu tempo na hora de realizar o seu trabalho.



ELIANE DOMINGOS DE SOUSA - é empresária, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento, com especialidade nas ferramentas LibreOffice e Ubuntu. Membro da TDF - The Document Foundation - mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog Seja Livre, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ e fomentadora das tecnologias livres, compartilhando o conhecimento pelo Brasil em eventos de Software Livre. ✉ elianedomingos[at]libreoffice.org



COMO FAZER

DICA

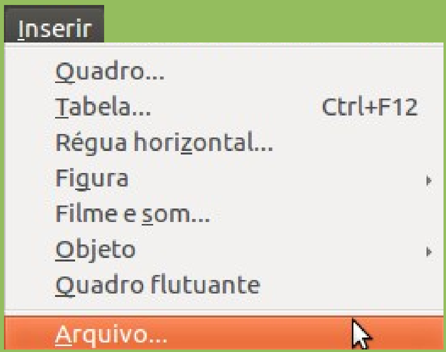
Inserir arquivo

Por Eliane Domingos de Sousa

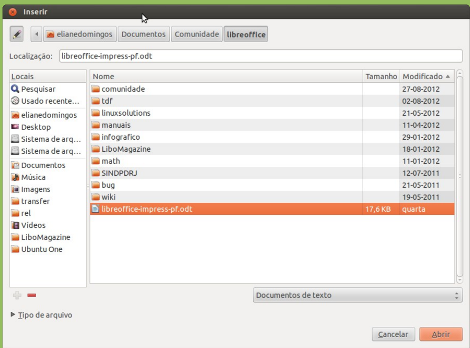
Quantas vezes, você reaproveita um arquivo com o conteúdo que necessita e só tem que fazer pequenas alterações? Dependendo da situação, o correto mesmo é criar modelos de documentos. Mas na prática, os usuários costumam abrir um arquivo existente, fazer pequenas modificações e depois salvar com outro nome. Funcionar, funciona, mas o que aconteceria se você clicasse em “Salvar” ao invés de em “Salvar Como”? Você acaba sobrepondo as informações do documento original e depois precisa recorrer ao suporte para restaurá-lo.

Para evitar esse acidente, o LibreOffice Writer tem uma funcionalidade onde você insere o documento que precisa em um novo documento. Dessa forma, você não correrá o risco de sobrepor o arquivo original. Veja o passo a passo:

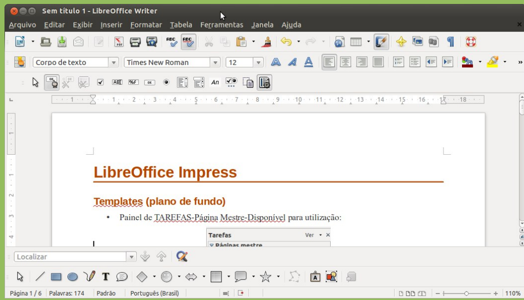
Abra o editor de textos LibreOffice Writer normalmente. Vá no menu INSERIR, opção ARQUIVO.



Selecione o arquivo do qual deseja aproveitar os dados e em seguida clique no botão ABRIR.



Pronto! O conteúdo do arquivo que você selecionou foi inserido em um documento novo. Repare na barra de títulos que o nome do documento aparece como “Sem título 1 – LibreOffice Writer”. Isso significa que o seu documento ainda não foi salvo.



Pronto, agora você pode reaproveitar os seus arquivos com segurança.

#Seja Livre! Tecnologia com Liberdade!

dicas-l www.dicas-l.com.br



ELIANE DOMINGOS DE SOUSA - é empresária, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento, com especialidade nas ferramentas LibreOffice e Ubuntu. Membro da TDF - The Document Foundation - mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog Seja Livre, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ e fomentadora das tecnologias livres, compartilhando o conhecimento pelo Brasil em eventos de Software Livre. ✉ elianedomingos[at]libreoffice.org

LibreOffice
The Document Foundation

CAMPANHA DE DOAÇÃO

Ajude com uma doação o Projeto LibreOffice



donate.libreoffice.org



Desenvolvendo Extensões Basic

Pinterest

Por Noelson Alves Duarte

Neste artigo, apresentaremos um passo a passo básico para a criação de uma extensão BASIC do LibreOffice. Como exemplo, vamos desenvolver um suplemento para a exclusão dos parágrafos vazios de um documento do Writer.

Introdução

Uma extensão é um arquivo compactado no formato “zip”, contendo um ou mais arquivos, com a finalidade de acrescentar uma nova característica ao aplicativo.

Extensões podem ser utilizadas para distribuir recursos como: modelos de documentos, imagens para a galeria, autotexto, dados de configuração do LibreOffice, dicionários, macros, suplementos e componentes UNO.

O conteúdo do arquivo “zip” varia de acordo com o tipo do recurso empacotado. Assim, uma extensão que distribui modelos de documentos contém arquivos diferentes daquela que distribui, por exemplo, um componente UNO.

Aqui, vamos abordar a montagem de um suplemento BASIC, que é um programa bem integrado com interface gráfica do LibreOffice.

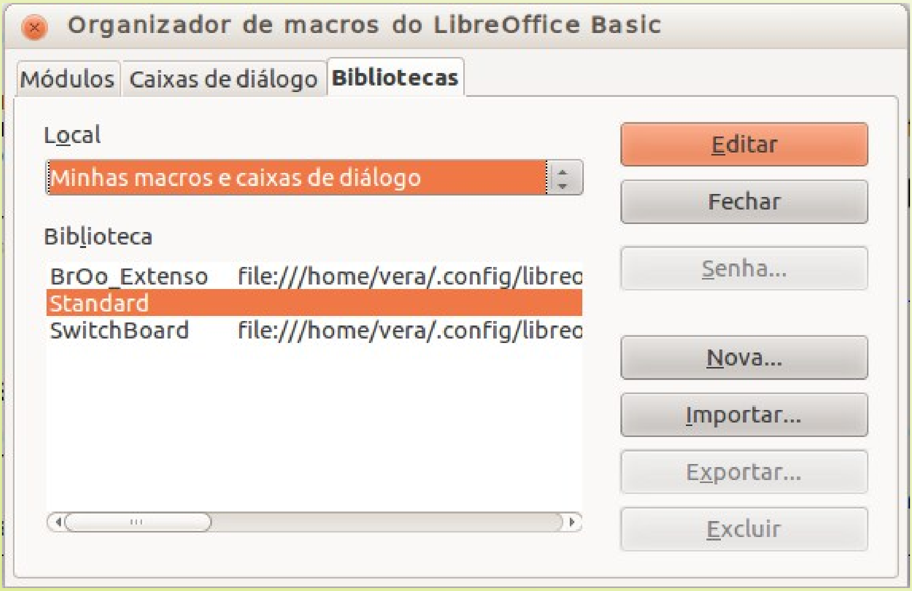
Criando a biblioteca

Uma biblioteca BASIC contém os módulos, diálogos e arquivos de configuração. Os últimos, criados automaticamente pelo IDE Basic.

Para criar a biblioteca, carregue o LibreOffice e ative o diálogo Organizador de Macros, comandando:

- Ferramentas >> Macros >> Organizar Caixas de Diálogo

- Selecione a aba <Bibliotecas>



A lista *Biblioteca* exibe os nomes das bibliotecas existentes no *Local* selecionado, sendo que:

Minhas macros e caixas de diálogo: contém as bibliotecas armazenadas na área do usuário;

Macros e caixas de diálogo do LibreOffice: contém as bibliotecas armazenadas na área compartilhada por todos os usuários;

Documentos ativos: contém as bibliotecas armazenadas dentro do documento selecionado.

Nossa biblioteca ficará na área do usuário, então:

- Na Caixa de Opções Local, selecione <Minhas macros e caixas de diálogo>;
- Clique sobre o botão de comando <Nova...>;
- No diálogo, digite o nome <LinhaVazia> para a biblioteca e clique sobre <Ok>.

Acabamos de criar a biblioteca. Mas, não feche o diálogo Organizador.

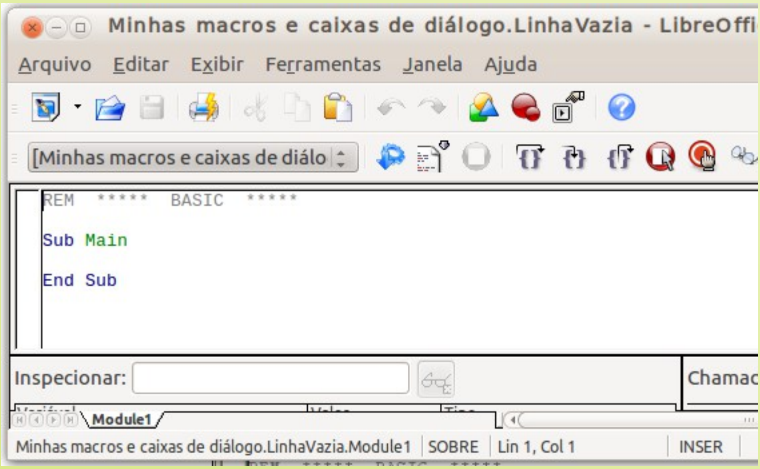
Editando o código fonte

O próximo passo é editar o código fonte. No diálogo Organizador:

- Na lista Biblioteca, selecione LinhaVazia;

- Clique sobre o botão Editar.

Note que a janela do *IDE Basic* foi ativada e na sua parte inferior temos abas com os nomes dos módulos e diálogos existentes na biblioteca. Em nosso caso, apenas uma aba *Module1*, com uma sub-rotina Main:



Selecione e apague todo o conteúdo do editor BASIC. Então, digite (ou copie e cole) o código fonte abaixo:

```
' Autor..: Noelson A. Duarte, em 19/07/2011
' Licença: GPL
Sub ApagaLinhasVazias
   oDoc = thisComponent
   swDoc = "com.sun.star.text.TextDocument"
   If (NOT oDoc.supportsService(swDoc)) Then
      MsgBox("Não é um documento do Writer", 16, "Erro:")
      Exit Sub
   End If
   oReplDesc = oDoc.createReplaceDescriptor()
   oReplDesc.SearchRegularExpression = True
   oReplDesc.setSearchString(" *$")
   oReplDesc.setReplaceString("")
   nRes = oDoc.replaceAll(oReplDesc)
   oReplDesc.setSearchString("^$")
   nRes = oDoc.replaceAll(oReplDesc)
   MsgBox("Total: "+ Str(nRes), 48, "Linhas Vazias")
End Sub
```

Vamos testar a nossa macro:

- Crie um novo documento do Writer;
- Digite algum texto, contendo também parágrafos vazios;
- Comande Ferramentas > Macros > Executar Macro;
- Expanda a entrada Minhas Macros;
- Expanda a biblioteca LinhaVazia e selecione Module1;
- Selecione a rotina principal ApagaLinhasVazias;
- Comande Executar.

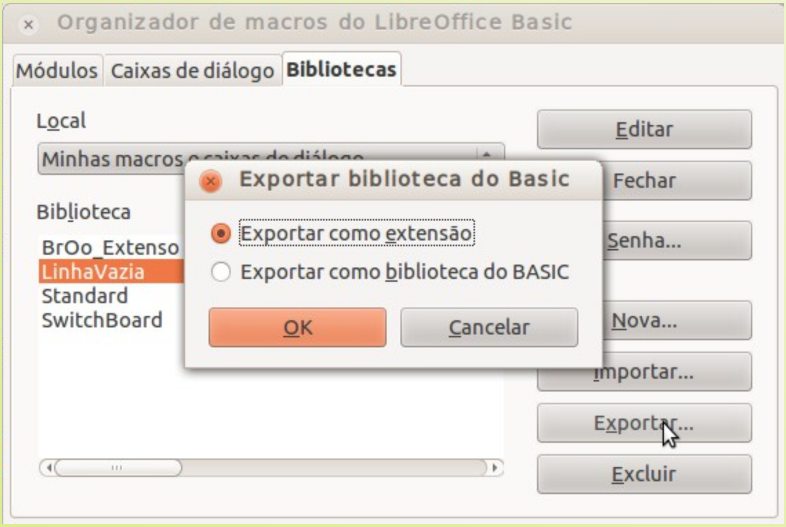
Em caso de erro, revise o código fonte.

Exportando a biblioteca como uma Extensão

O LibreOffice possui uma interface para exportar uma biblioteca BASIC como uma extensão simples – sem nenhuma integração com o sistema de menus ou barras de ferramentas – a partir da nossa biblioteca BASIC. Eis os passos:

- Ferramentas > Macros > Organizar caixas de diálogo;
- Clique sobre a aba Bibliotecas;
- Selecione Minhas macros e caixas de diálogo;
- Selecione a biblioteca LinhaVazia e comande Exportar;

- No diálogo, marque Exportar como extensão e clique sobre Ok;



- No diálogo Exportar, defina a pasta e o nome ApagarLinhasVazias para a extensão;
- Clique sobre o botão Salvar;
- Feche o diálogo Organizador de Macros.

Verifique, na pasta de destino, que um novo arquivo *ApagarLinhasVazias.oxt* foi criado. Arquivos *".oxt"* são identificados pelo sistema como Extensão do LibreOffice.

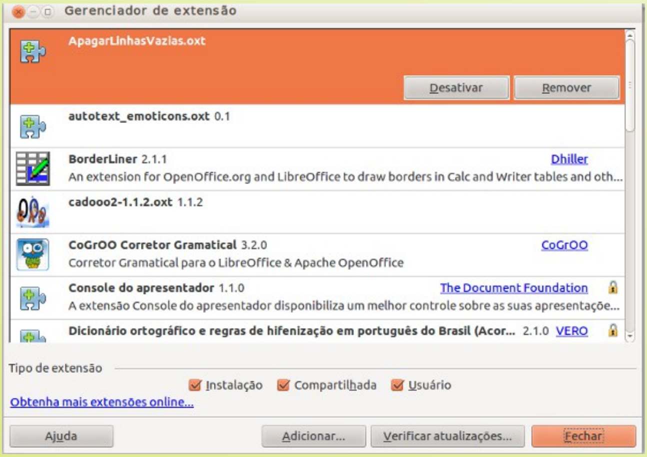
Criada a extensão, recomenda-se a exclusão da biblioteca LinhaVazia do container Minhas macros e caixas de diálogo, para evitar conflitos com o gerenciador de extensões:

- Ferramentas > Macros > Organizar caixas de diálogo;
- Clique sobre a aba Bibliotecas;
- Selecione Minhas macros e caixas de diálogo;

- Selecione a biblioteca LinhaVazia e comande Excluir;

Agora, você pode distribuir a extensão e os seus clientes podem fazer a instalação através do Gerenciador de Extensão:

- Ferramentas > Gerenciador de Extensão;
- Comande Adicionar e selecione o arquivo ApagarLinhasVazias.oxt



E, depois, usar o diálogo Seletor de Macros para executá-la:

- Ferramentas > Macros > Executar macro ...

É bom lembrar que uma extensão pode ser instalada no modo compartilhado; isto é, para todos os usuários da estação de trabalho. Neste caso o Gerenciador de Extensões deve ser executado a partir do terminal, com direitos de escrita na pasta de instalação do LibreOffice. Por exemplo, no Windows:

```
> cd \<libreoffice_install>\program
> unopkg -h
```

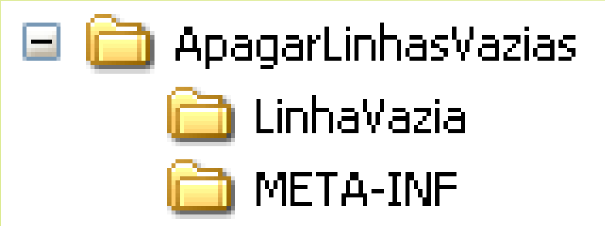
Temos uma extensão totalmente funcional, contudo ela não contempla nenhuma das principais características oferecidas pelo mecanismo de extensões do LibreOffice. Então, vamos mergulhar um pouco mais.

Componentes básicos das extensões

Dependendo da complexidade e do tipo de recurso a ser empacotado, uma extensão pode conter diversos tipos de arquivos, organizados numa estrutura hierárquica de pastas.

Para suplementos (addons), entre os mais comuns temos: arquivo manisfest.xml; código fonte; ícones; dados de configuração da interface gráfica; dados de configuração do aplicativo; arquivos de ajuda; licenças e informações para o gerenciador de extensões.

Vejamos a estrutura de pastas de uma extensão BASIC, como exportada pelo LibreOffice, expandindo o nosso arquivo ".oxt":



A pasta raiz, ApagarLinhasVazias, é o nome da extensão; a pasta LinhaVazia é a biblioteca e contém o código fonte BASIC; a pasta META-INF, sempre com este nome, é obrigatória e contém o arquivo manifest.xml. O desenvolvedor pode acrescentar suas próprias pastas; por exemplo, uma para conter os ícones distribuídos com o suplemento e outra para os arquivos da ajuda.

Agora, vamos implementar algumas melhorias em nossa extensão. Desejamos que: (1) uma licença seja apresentada no momento da instalação e (2) uma nova barra de ferramenta, com um ícone para o comando, seja acrescentada na interface gráfica do LibreOffice.

Para o item (1), devemos definir o arquivo description.xml e o arquivo contendo a licença; para o item (2), precisamos criar um ícone, definir o arquivo de configuração XML addons.xcu e editar o arquivo manifest.xml.

Para a edição dos arquivos XML, podemos utilizar um editor de texto simples como o Programmer's Notepad 2 (Windows) ou o gedit (Linux).

Em nossa extensão, todos os arquivos, exceto o manifest.xml e a biblioteca BASIC, serão salvos na pasta ApagarLinhasVazias.

Arquivo description.xml

É um arquivo XML encarregado de passar informações para o Gerenciador de Extensões. Entre os principais elementos XML, temos:

<dependencies> informa as dependências da extensão, por exemplo, a versão mínima do LibreOffice;

<update-information> informa onde encontrar dados sobre as atualizações da extensão;

<registration> contém os dados referentes ao registro da extensão. Note que podemos definir arquivos de licença conforme o idioma definido no atributo **lang**. Em nosso caso, a licença está no arquivo **gpl_pt-BR.txt**.

O atributo **accept-by**, de <**simple-license**>, pode ter dois valores: (1) **user**, a exteuário, e somente quem instala deve aceitar os termos do contrato.

<display-name> define um texto, conforme o idioma, para ser exibido no Gerenciador de Extensões.

Eis o nosso arquivo description.xml:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<description xmlns="http://openoffice.org/extensions/description/2006"
xmlns:d="http://openoffice.org/extensions/description/2006"
xmlns:xlink="http://www.w3.org/1999/xlink">
<identifier value="nad.rev.linhasvazias" />
<version value="1.0" />
 <dependencies>
  <OpenOffice.org-minimal-version value="3.0" d:name="OpenOffice.org 3.0"/>
 </dependencies>
 <registration>
  <simple-license accept-by="admin" default-license-id="lic-pt-BR" suppress-on-
update="true" >
    <license-text xlink:href="gpl_pt-BR.txt" lang="pt-BR" license-id="lic-pt-BR" />
  </simple-license>
 </registration>
 <display-name>
          <name lang="pt-BR">Excluir Parágrafos Vazios</name>
 </display-name>
</description>
```

Integração com a interface gráfica

As informações para a integração da extensão com a interface gráfica do LibreOffice são definidas no arquivo XML **Addons.xcu**. Eis a estrutura geral deste arquivo.

cabeçalho XML
+ nó AddonUI
  + grupo AddonMenu (define um novo menu em Ferramentas >> Suplementos)
  + grupo OfficeMenuBar (define um novo menu na barra de menu principal)
  + grupo OfficeToolBarMenu (define uma nova barra de ferramentas)
  + grupo OfficeMenuBarMerging (mescla uma nova opção de menu com as já existentes)
  + grupo OfficeToolBarMerging (mescla um novo botão numa barra de ferramenta já existente)
  + grupo Images (define os ícones associados aos comandos)
  + grupo OfficeHelp (define o sistema de ajuda da extensão)

Cada grupo possui seus próprios elementos XML e deve-se incluir no arquivo **Addons.xcu** apenas aqueles relacionados ao tipo de integração desejada. Este arquivo pode assumir uma forma bem complexa e os leitores ansiosos por mais informações devem consultar o The Developer's Guide [1].

Em nosso caso, vamos acrescentar uma nova barra de ferramenta, sem nenhuma alteração no sistema de menus. Portanto, precisamos apenas do grupo **OfficeToolBarMenu**. Opcionalmente poderíamos utilizar também o grupo **Images**.

Eis o nosso arquivo Addons.xcu:

```
<?xml version='1.0' encoding='UTF-8'?>
<oor:component-data xmlns:oor="http://openoffice.org/2001/registry"
xmlns:xs="http://www.w3.org/2001/XMLSchema" oor:name="Addons"
oor:package="org.openoffice.Office">
<node oor:name="AddonUI">
  <node oor:name="OfficeToolBar">
  <node oor:name="nad.rev.toolbar1" oor:op="replace">
    <node oor:name="nad.rev.botao1" oor:op="replace">
      <prop oor:name="URL" oor:type="xs:string">
        <value>macro:///LinhaVazia.Module1.ApagaLinhasVazias</value>
      </prop>
      <prop oor:name="Title" oor:type="xs:string">
        <value xml:lang="pt-BR">~Excluir Parágrafos Vazios</value>
        <value xml:lang="en">~Remove Empty Paragraphs</value>
      </prop>
      <prop oor:name="Target" oor:type="xs:string">
         <value>_self</value>
      </prop>
      <prop oor:name="Context" oor:type="xs:string">
         <value>com.sun.star.text.TextDocument</value>
      </prop>
      <prop oor:name="ImageIdentifier" oor:type="xs:string">
         <value>%origin%/icone</value>
      </prop>
    </node>
  </node>
  </node>
</node>
</oor:component-data>
```

Entre as principais propriedades XML de um botão, temos:

URL: define a rotina associada ao botão

Title: define o texto exibido quando o ponteiro do "mouse" parar sobre o botão

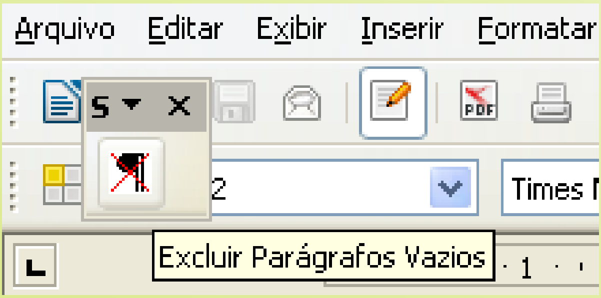
Context: define os módulos onde o botão estará ativo

ImageIdentifier: define a imagem associada ao botão, a variável *%origin%* representa o caminho de instalação da extensão. Note ainda que omitimos o sufixo referente ao tamanho da imagem e a sua extensão (bmp), o LibreOffice encarrega-se destes detalhes.

Ícones para as extensões do LibreOffice podem ser de quatro tipos: tamanhos grande (26x26) e pequeno (16x16) e contrastes normal e alto. Aqui, usamos ícones de contraste normal, nos dois tamanhos. Para facilitar, serão nomeados com um sufixo indicando o seu tamanho e contraste. Eis uma descrição:

Tamanho (pixels)	Contraste	Arquivo	Rotina
16x16	normal	icone_16.bmp	ApagaLinhasVazias
26x26	normal	icone_26.bmp	ApagaLinhasVazias

Eis a aparência da nossa barra de ferramenta, logo após a instalação de extensão.



Arquivo manifest.xml

Define os tipos de arquivo existentes na extensão e a sua localização na estrutura de diretórios. Seguem alguns tipos:

Biblioteca BASIC: application/vnd.sun.star.basic-library

Biblioteca de Caixa de Diálogo: application/vnd.sun.star.dialog-library

Dados de configuração (xcu): application/vnd.sun.star.configuration-data

Esquema XML de configuração (xcs): application/vnd.sun.star.configuration-schema

O nosso **manifest.xml**, existente na pasta META-INF, após a inclusão da entrada para o arquivo Addons.xcu, fica com esta forma:

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<manifest:manifest>
 <manifest:file-entry manifest:full-path="LinhaVazia/" manifest:media-type=
"application/vnd.sun.star.basic-library"/>
 <manifest:file-entry manifest:full-path="Addons.xcu" manifest:media-type=
"application/vnd.sun.star.configuration-data"/>
</manifest:manifest>
```

Empacotando a extensão

Vejamos o conteúdo final da pasta ApagarLinhasVazias:

```
/ ApagarLinhasVazias
    Addons.xcu
    description.xml
    icone_16.bmp
    icone_26.bmp
    gpl_pt-BR.txt
    / LinhaVazia
    / META-INF
        manifest.xml
```

Para criar a extensão, compacte o conteúdo da pasta ApagarLinhasVazias (sem incluí-la) no formato “zip”, acrescentando a terminação “.oxt” ao nome do arquivo final.

O processo de criação manual de uma extensão é complicado e sujeito a erros. Para facilitar esta tarefa, Bernard Marcelly desenvolveu a ferramenta Extension Compiler [2] e Paolo Mantovani desenvolveu o BasicAddonBuilder [3].

Finalmente, a extensão desenvolvida ao longo do artigo, encontra-se no portal do LibreOffice. [4].

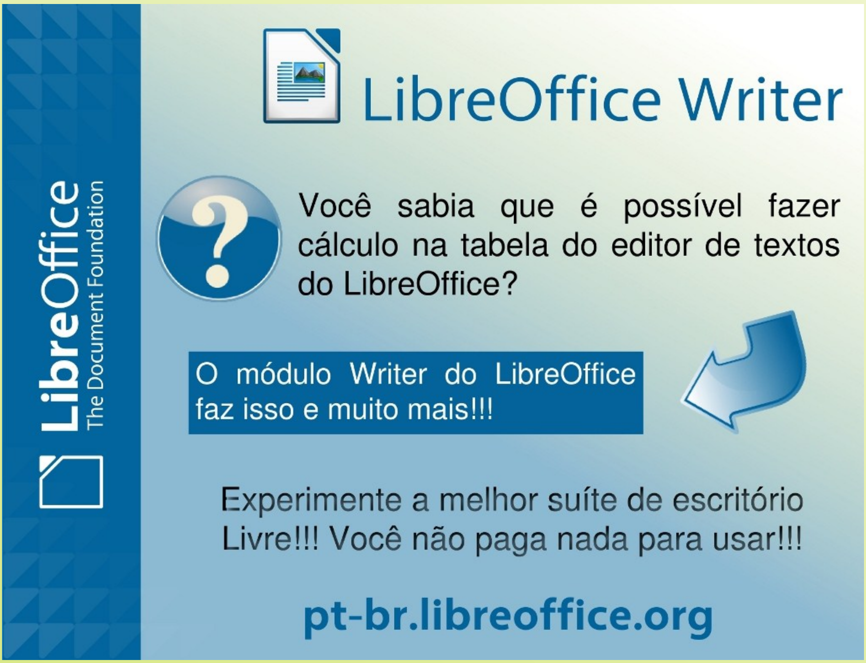
Referências:

[1] http://wiki.services.openoffice.org/wiki/Documentation/DevGuide

[2] http://www.paolo-mantovani.org/downloads/BasicAddonBuilder/

[3] http://bernard.marcelly.perso.sfr.fr/index2.html

[4] http://templates.libreoffice.org/



<PHP 'N RIO/>

2012

Você não pode ficar de fora dessa!
Inscrições abertas no site
www.phpnrio.com.br

10/11/2012 - CEFET/RJ
CAMPOS MARACANÃ

RICARDO GUERRA
Desmestificando o desenvolvimento na plataforma Moodle, dicas e truques

FLÁVIO SILVEIRA
Começando bem com Zend framework

JEAN CARLO, O SUISSA
Conheça seu primeiro banco de dados orientado a GRAFOS

THIAGO BELÉM
Assando uma Loja Virtual em 2h30 com CakePHP

MAURO GEORGE
Git para iniciantes

PEDRO ROCHA
Drupal 4 Dev: Aprendendo Drupal do ponto de vista de desenvolvedores

VITOR MATOS
PHP em Background

ISRAEL TEIXEIRA
Busca rápida e inteligente com direito a "Você quis dizer?"

JEFFERSON SOUZA
Criando um aplicativo Mobile com CakePHP + jQuery Mobile

DAVIDSON FELLIPE
performance em jQuery apps

CARLOS NILTON
Segurança Web: O MMA da tecnologia!

ANDERSON FERREIRA
Técnicas para implementação de gestão de projetos e GED com PHP

RAFAEL MARINS
Ngix, estenda o poder da sua aplicação, ao infinitoe além!

DIOGO BIAZUS
Quer trabalhar menos e desenvolver mais? Pergunte-me como.

ANDRÉ PFEIFFER
PHP com código limpo

Patrocinio Gold

Hotel Urbano — Viajar é possível
pagseguro — UMA EMPRESA UOL

Patrocinio Silver

Caelum — Ensino e Inovação
School of Net

Apoio

4LINUX · ALTA · CEFET/RJ · Instituto Infnet · iparos · phprio · SingleView



Modo de seleção

Por Eliane Domingos de Sousa

Em um arquivo que contem nome, endereço, bairro, CEP e etc, o usuário perde um tempo enorme selecionando apenas os nomes. Já vimos isso!

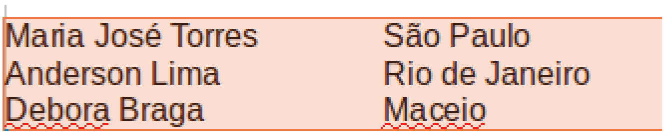
Dependendo do "tamanho" do arquivo, isso pode ser uma grande mão de obra. Vamos imaginar um arquivo com 500 linhas. Imagine quantas vezes, a pessoa copia e cola nome por nome. É assustador!

Mas, os problemas acabaram!

No LibreOffice Writer existe um recurso chamado Modo de Seleção. Esse recurso pode ser ativado através do menu EDITAR > MODO DE SELEÇÃO. Provavelmente o modo de seleção PADRÃO é o que estará habilitado e portanto, é o que normalmente usamos. Mas com o modo de seleção em BLOCO, podemos selecionar todo um bloco de texto. Vamos ver isso na prática.

USANDO A SELEÇÃO PADRÃO:

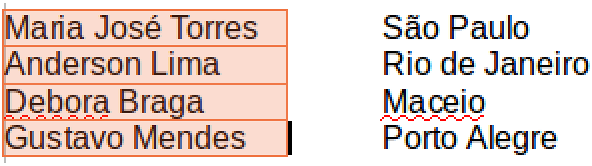
Se você usar a seleção Padrão, terá esse resultado:



Maria José Torres	São Paulo
Anderson Lima	Rio de Janeiro
Debora Braga	Maceio

USANDO A SELEÇÃO EM BLOCO

Usando o Modo de seleção > Bloco, aparecerá dessa forma:



Para trabalhar com o Modo de seleção, vá no menu EDITAR - MODO DE SELEÇÃO e selecione o item Bloco.



Para voltar a seleção para o padrão, retorne no menu EDITAR > MODO DE SELEÇÃO e marque a opção PADRÃO.



ELIANE DOMINGOS DE SOUSA - é empresária, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento, com especialidade nas ferramentas LibreOffice e Ubuntu. Membro da TDF (The Document Foundation) mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog Seja Livre, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ e fomentadora das tecnologias livres, compartilhando o conhecimento pelo Brasil em eventos de Software Livre. ✉ elianedomingos[at]libreoffice.org

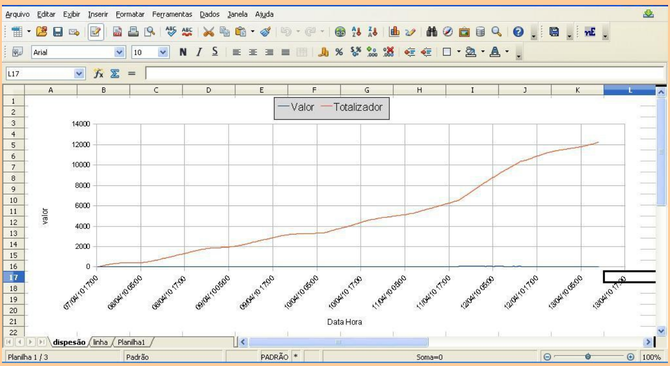


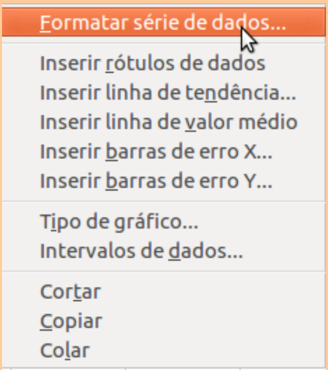
Formatando Série de dados no Calc

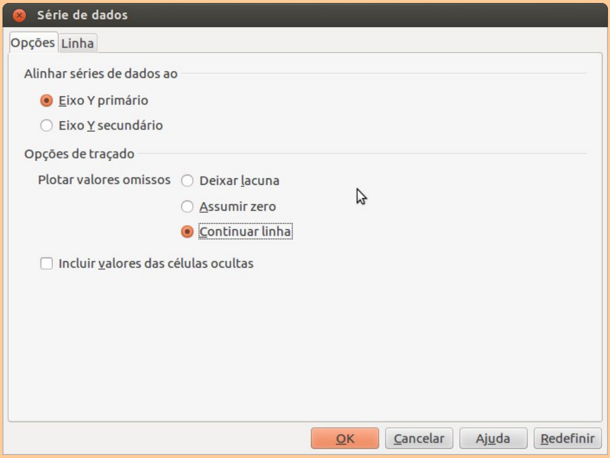
Por Raul Pacheco da Silva

Pinterest

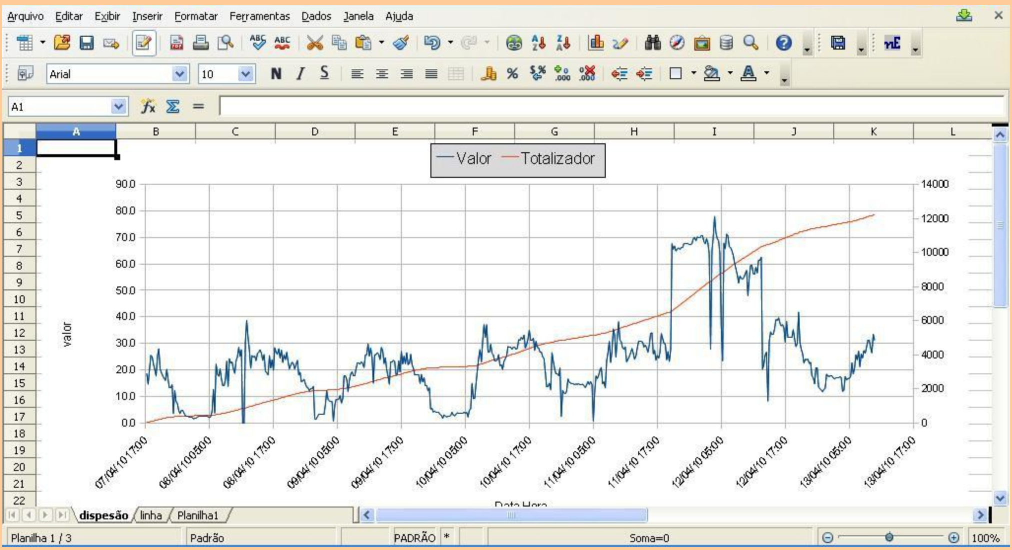
Ao construirmos um gráfico no Calc, temos após a inserção de dados, o gráfico abaixo. Como se verifica, não é possível diferenciar os dois eixos (valor e totalização). Devemos então selecionar a linha do Totalizador (vermelha) e FORMATAR SÉRIE DE DADOS; primeiramente clique sobre a linha e com o botão esquerdo do mouse selecione "Formatar série de dados..." e na tela seguinte selecione "Eixo Y secundário" e teremos uma tela mais "amigável" para entendermos o gráfico

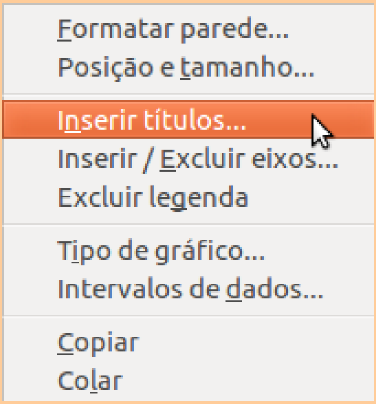


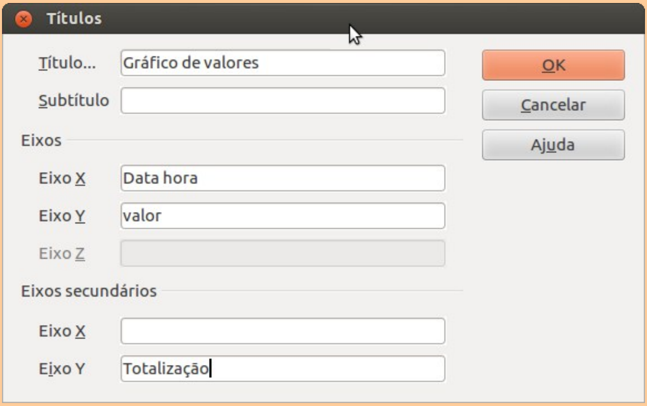




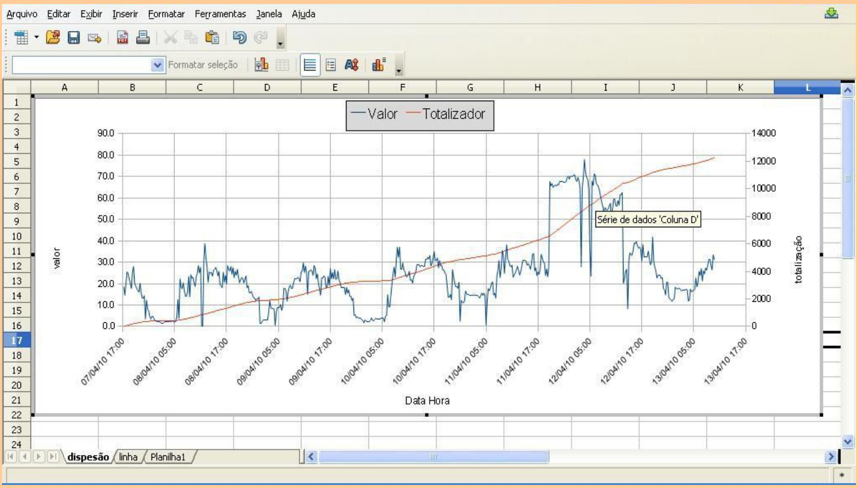
Agora é só clicar no gráfico e com o botão esquerdo do mouse selecione "Inserir títulos..." e na tela seguinte em "Eixos Secundários, em "Eixo Y" digite o nome ou unidade do item.







Eis a imagem final:





RAUL PACHECO DA SILVA - 57 anos, mora em Suzano, trabalhando na BBL Engenharia Construção e Comércio Ltda a 16 anos, Inspetor Técnico em Saneamento, veio a conhecer o BrOffice em 2010, e gostou do software que lhe foi apresentado por um dos diretores da empresa. Hoje, parte dos empregados da empresa usa o LibreOffice.

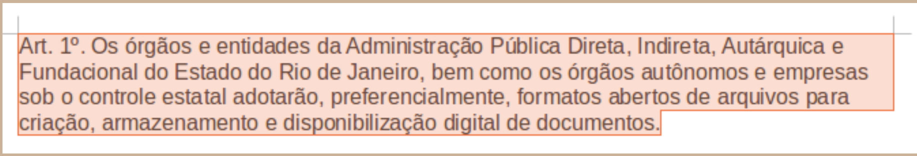
Autotexto

Por Eliane Domingos de Sousa

psdgraphics

O autotexto é um recurso disponível em editores de textos e tem por objetivo o armazenamento de textos (inclusive que contenham figuras, tabelas e campos). Durante a elaboração de um contrato, monografia, memorandos e textos em geral, quantas vezes você precisa reaproveitar o conteúdo de outros arquivos? Dependendo do documento que esteja sendo elaborado, você perde muito tempo em procurar o arquivo, abrir o arquivo, selecionar e copiar o conteúdo que deseja reaproveitar. É nesse hora que podemos ver como o recurso do autotexto é útil para o dia a dia. Em resumo, você define um atalho para os textos usados com frequência. Vamos ver passo a passo como isso funciona no editor de textos do LibreOffice.

Abra o editor de textos LibreOffice Writer e acesse o documento que contêm o texto que você utiliza com frequência, selecione o conteúdo desejado e copie.

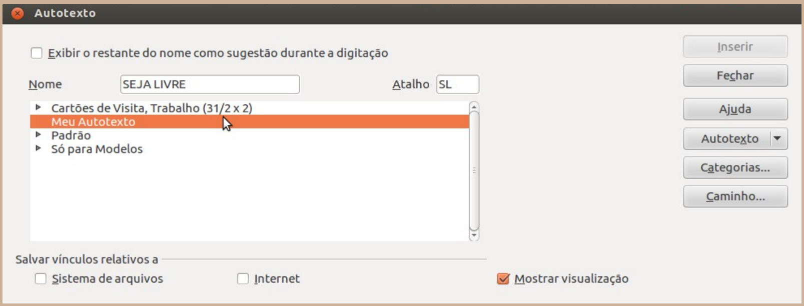


Art. 1º. Os órgãos e entidades da Administração Pública Direta, Indireta, Autárquica e Fundacional do Estado do Rio de Janeiro, bem como os órgãos autônomos e empresas sob o controle estatal adotarão, preferencialmente, formatos abertos de arquivos para criação, armazenamento e disponibilização digital de documentos.

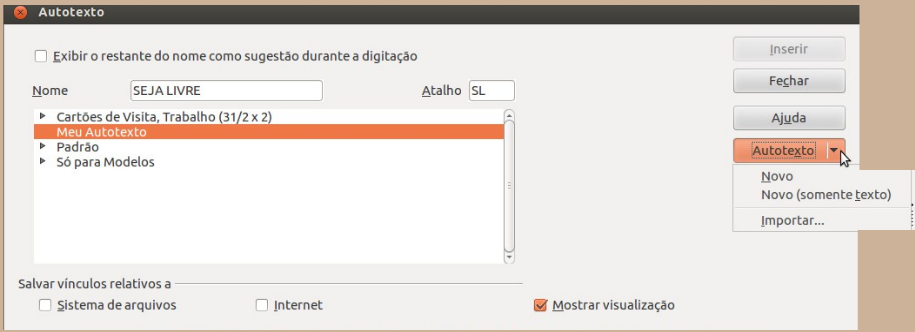
Em seguida, acesse o recurso do autotexto que se encontra acessível no menu EDITAR, opção AUTOTEXTO ou através da tecla de atalho CTRL+F3.

Ao acessar a janela do autotexto, você verá as categorias criadas por padrão no LibreOffice. Ao lado uma das categorias aparece uma seta, que ao ser clicada, você verá os autotextos padrões do LibreOffice. Se for de seu desejo criar uma categoria nova, clique no botão CATEGORIA. Nessa dica, vamos trabalhar com a categoria já existente chamada MEU AUTOTEXTO.

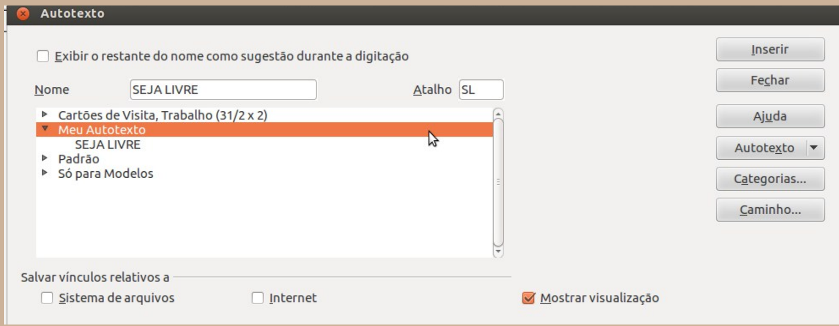
Clique uma vez na categoria MEU AUTOTEXTO para que fique selecionado. No campo nome, digite um de sua escolha para seu AUTOTEXTO. Pode ser uma frase ou uma palavra. Ao lado do campo texto ha o campo atalho. Conforme você digita as palavras, no campo atalho vai aparecendo a primeira letra de cada palavra digitada. Veja o exemplo: no campo nome foi digitado SEJA LIVRE e as letras do atalho são SL. Caso você não goste desse atalho, pode alterá-lo. Basta clicar no campo atalho e definir o atalho que deseja usar.



Em seguida, clique no botão AUTOTEXTO e um menu será exibido. Clique no item NOVO.



Note que ao lado da categoria MEU AUTOTEXTO aparece uma seta. Esta seta tornou-se visível, pois você acabou de criar o autotexto SEJA LIVRE. Clique na seta para expandir o item.



Agora, clique no botão fechar para sair da janela do AUTOTEXTO.

Na área de trabalho do editor de textos, digite as letras SL e em seguida aperte a tecla <F3>. Pronto, o texto que você usa no dia a dia aparece no estalar de dedos.



ELIANE DOMINGOS DE SOUSA - é empresária, trabalha com ferramentas Open Source, presta serviços de Consultoria e Treinamento, com especialidade nas ferramentas LibreOffice e Ubuntu. Membro da TDF (The Document Foundation) mantenedora do LibreOffice, colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog Seja Livre, organizadora do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ e fomentadora das tecnologias livres, compartilhando o conhecimento pelo Brasil em eventos de Software Livre. ✉ elianedomingos[at]libreoffice.org



Michael Meeks

Por Klaibson Ribeiro | Tradução: David Jourdain

Quem é Michael Meeks? Apresente-se para os leitores.

Eu sou o Michael. Cristão, casado, hacker. Tenho o privilégio de passar alguns anos trabalhando com um grupo de pessoas incrivelmente talentosas, pensando a área de trabalho do Software Livre. Inicialmente foi com o GNOME: infraestrutura de componentes e acessibilidade. Mais recentemente, eu concentrei-me no OpenOffice.org e posteriormente, no LibreOffice.

Como você conheceu o OpenOffice/LibreOffice?

Eu comecei a trabalhar com o time da Sun no OO.o antes de ser lançado, para tratar a maneira como poderíamos integrar melhor o grande sistema componente (UNO) do OO.o no GNOME. Infelizmente devido a graves problemas de comunicação, e uma experiência, terrivelmente mal sucedida - isso nunca aconteceu. Posteriormente, me envolvi com o empacotamento do OO.o como parte da área de trabalho Ximian, e com uma equipe altamente motivada para

melhorar radicalmente a aparência do projeto - ícones transparentes, novos temas, melhor integração no Desktop Linux e muito mais. Como a Novell comprou a Ximian eu ajudei a aumentar o time, criar um produto Windows, e começar a vender suporte e serviços de interoperabilidade.

Quais são suas atividades na The Document Foundation?

Eu trabalho com a correção de erros, com criação de novos protótipos interessantes, como o nosso LibreOffice Online e para a edição colaborativa. Eu tento ajudar o nosso Comitê de Engenharia a discutir temas difíceis de uma forma sensata, na expectativa de fechar com algumas conclusões. Também me envolvo com o trabalho do Conselho Administrativo. O que eu realmente amo fazer é a orientação aos novos desenvolvedores para envolvê-los no projeto – criando Easy Hacks para que eles fiquem entretidos, incentivando-os, e gradativamente encontrando tarefas mais desgastantes até que sejam desenvolvedores respeitados.

Você trabalha para a SUSE. O quê exatamente você faz?

Atualmente, meu tempo é gasto em sua maioria com o LibreOffice. Nosso trabalho é entregue em um conjunto com uma série de produtos; somos um facilitador importante para os produtos openSUSE e SUSE Linux Enterprise Desktop. Nós também somos uma parte importante do Novell Open Workgroup Suite - um produto para Windows que oferece uma suíte de integração entre cliente de email/ambiente de colaboração, e outro produto autônomo para Windows: O SUSE LibreOffice. Muito do que fazemos como um time é corrigindo bugs de clientes que são priorizados, onde são geradas correções para que eles possam instalar via Patchs-MSI, até que o próximo lançamento esteja disponível. Claro, essas correções são adicionadas posteriormente ao LibreOffice, para benefício de todos. Se você está envolvido em uma empresa que usa o LibreOffice, uma ótima maneira de orientar e financiar o desenvolvimento do projeto, é pagando por suporte comercial.

De quais outras comunidades open source você participa?

Eu amo projetos de Software Livre. Passei muito tempo no GNOME. No passado, eu fiz parte do trabalho no Moblin/Meego e também trabalhei no openSUSE, claro. Atualmente, eu estou mexendo com alguns hardwares open-source e softwares em torno do projeto reprap, o quê é divertido - em particular, fazendo um pouco do repsnapper. Eu contribui com pequenos pedaços de código para uns projetos e toneladas de código para outros. Do kernel ao Toolchain e muito mais. Uma das coisas lindas sobre Software Livre é ser capaz de perseguir o problema até a sua raiz, e corrigi-lo no lugar certo.

> *"você pode divertir-se muito mais, evitando muito trabalho duro, realmente desagradável e ser muito mais eficaz aderindo a um projeto grande e estabelecido, como o LibreOffice."*

Na sua opinião, quais são os pontos positivos e negativos nestes 2 anos de LibreOffice e TDF?

Para mim, tem sido uma caminhada exitante, a coisa mais estimulante é a substituição de uma infinidade de barreiras invisíveis para mudar com a postura de adotar melhorias, mesmo que seja perturbador no curto prazo. Nós melhoramos radicalmente o ritmo de limpeza, alterações e melhorias no código, o que se torna atraente para os desenvolvedores. Nosso processo de liberação baseado em tempo é substancialmente livre de conflitos, previsível e compreensível - ajudando redistribuidores, desenvolvedores e igualmente ao grupo de garantia de qualidade. Além disso, a atmosfera é grande - é divertido trabalhar como um ponto e parte de um time grande, diversificado e talentoso.

Negativos, eu ainda estou triste pois (até agora) não conseguimos convencer a IBM e a Oracle, a se envolver e a apoiar o projeto, o quê seria ótimo para curar uma fratura histórica e para trabalharmos juntos.

No próximo mês acontecerá a LibreOffice Conference. Quais são suas expectativas sobre o evento?

Nossa segunda conferência deve ser muito legal. É ótimo trabalhar com pessoas durante o ano todo, interagindo somente por telefone e IRC, e logo após, conhecê-los pessoalmente e compartilhar histórias, apertar-lhes a mão, e ter a possibilidade de discutir o projeto mais rapidamente. Se você estiver interessado em envolver-se com o LibreOffice, não há lugar melhor para estar do que a nossa próxima conferência em Berlim, no próximo mês. Este é o lugar onde nós tentamos forjar as grandes codificações, design e as questões de recursos para o próximo ano. Claro, viajando do Brasil pode ser caro, portanto, o segundo melhor lugar para estar é na Latinoware, com a interessante trilha do LibreOffice, onde a Eliane Domingos é a coordenadora.

Para encerrar, você tem algumas palavras para nossos leitores?

Há duas condutas que muitas vezes vemos nas comunidades de Software Livre. A primeira é o desejo de começar coisas novas para obter a glória de ter começado. Na minha visão, esta é uma conduta realmente muito infeliz. Os custos fixos de qualquer software novo são enormes - você pode divertir-se muito mais, evitando muito trabalho duro, realmente desagradável e ser muito mais eficaz aderindo a um projeto grande e estabelecido, como o LibreOffice. Nossa base de usuários, com várias dezenas de milhões significa que a sua pequena correção certamente será apreciada por alguém. Em minha opinião, é mais glorioso terminar as coisas do que iniciá-las. Estou trabalhando para persuadir as pessoas para isso.

A segunda questão que eu experimento é que quando você usa Software Livre, há uma grande tentação em reclamar de inadequações sem fazer nada sobre isso. Esta é a má interpretação de como funciona o desenvolvimento do LibreOffice. Deixe-me dar alguns exemplos - se o lançamento ".0" é cheio de falhas para o seu particular e complicado caso

de uso – isto significa que você poderia participar com testes dos pré-lançamentos utilizando o seu caso de uso, ou melhor ainda, avaliar atualizações instantâneas da raiz do desenvolvimento, para que possamos encontrar e corrigir bugs o quanto antes, enquanto é mais fácil. Os erros que mais gostamos de encontrar são novas regressões na raiz do desenvolvimento. Outro exemplo pode ser uma sequencia faltante de tradução - isso é algo que ninguém pode corrigir - envolva-se no pootle. Você pode fazer a diferença lá. Por outro lado, talvez você entrou com um bug e não foi respondido rapidamente - uma grande coisa a fazer é ficar envolvido na triagem de bugs e reproduzir/confirmar alguns erros de outras pessoas. Isso ajuda a garantir que o bug tenha todas as informações que necessita para obter a correção adequada. Isso significa que um erro de alta qualidade não vai gastar o tempo dos desenvolvedores. Ao fazer isso, você também vai construir relacionamentos valiosos com os desenvolvedores da comunidade.

É claro que isso requer um pouco de Inglês para leitura/escrita, o quê pode ser difícil. Dito isto - não há vergonha em ter Inglês simples/para iniciantes. Lembro-me das conversas iniciais com meu amigo Miguel de Icaza, sobre o GNOME. Eu simplesmente amei o sabor da gramática espanhola e a construção da frase que ele usou, tudo que desapareceu agora no seu Inglês perfeito. Talvez você possa substituir isso? Então, eu acho que minha mensagem é: envolva-se, nós precisamos de sua ajuda. LibreOffice é um projeto enorme, com grandes necessidades, é construído a partir de esforços de voluntários, e sua contribuição pode fazer uma diferença real.



MICHAEL MEEKS - é um cristão e crente entusiasta em software livre. Ele gosta muito de trabalhar para a SUSE, onde tenta entender a arquitetura do Desktop Linux e aponta a direção de investimento da empresa em Linux. Apreciou ter trabalhado em várias partes da infraestrutura e de aplicações ao longo dos anos do escritório GNOME, através de tecnologias de componentes, com o Evolution, o Accessibility, o MeeGo, e ultimamente, na maior parte do tempo, com o LibreOffice. Antes disso, trabalhou para a Quantel, ganhando experiência em hardware e software, para edição de sistemas AV on-line em tempo real.

ubuntu

Evento de Lançamento do Ubuntu 12.10 em Recife

sábado **10** NOVEMBRO / 2012



EVENTO GRATUITO
+ Sorteio de Brindes

Versão 12.10
Quantal Quetzal

Oficinas com os temas:

- Vantagens do Ubuntu
- Tecnologias em PHP
- Google Android
- Soluções livres para empresas
- Tecnologias Hackers
- Blender 3D

Inscrições: www.fuctura.com.br | 81 3223-8348

Realização
Fuctura
Escola de Software Livre

A Força da Mulher no Open Source: Eilidh McAdam

Por Swapnil Bhartiya | Tradução: David Jourdain

EPS-AI

Aqui, temos uma entrevista com Eilidh McAdam, que tem contribuído com o desenvolvimento do Open Source através do LibreOffice. Nós conversamos sobre suas experiências com a comunidade de Software Livre, como desenvolvedora.

Pode falar um pouco sobre você?

Eu sou graduada pela Universidade Abertay em Dundee, Escócia. Recebi o título de Bacharel em Computação e logo após fui aceita para o programa de Doutorado em 2008. Atualmente, estou escrevendo minha tese sobre metáforas biológicas para as redes de infraestruturas críticas.

Também trabalho remotamente em tempo parcial para a Lanedo, empresa de consultoria de código aberto. Acredito que comunicação e os dados abertos podem ter um impacto positivo e massivo sobre como o mundo se conecta. Por isso, um trabalho de desenvolvimento de software de fonte aberta é um sonho que se realiza. Eu sou fascinada por desenvolvimento de

código (C, C++, Python, Ruby, Java), música (composição e consumo), física, matemática e, de maneira geral, em aprender como as coisas funcionam. FLOSS é uma ponte fantástica para todas essas coisas e tem o benefício adicional de trazer pessoas de todo o mundo. Eu também gosto de linguagens funcionais de programação, leitura (em particular, mas não exclusivamente, de ficção científica e fantasia), jogos (recentes esforços da Valve são muito promissores), eletrônica, escrita e desenho.

Qual foi seu primeiro computador?

Além de um computador Acorn que nós tivemos em minha escola primária, o primeiro computador que me lembro de usar em casa foi um Commodore 64. Eu tinha um jogo chamado Toki, jogo de plataforma sobre um macaco tentando recuperar sua masculinidade. Eu comprei um Sinclair ZX80 de segunda mão e estava muito animada ao saber que podia entrar com comandos básicos.

Infelizmente, eu achei a membrana do teclado muito difícil de usar, e por isso eu só comecei quando a minha família pode ter um PC, época que eu comecei a brincar com o QBasic.

Quando foi a primeira vez que você teve contato com Software Livre/Código Aberto?

Meu pai, que me apresentou aos computadores, disse-me que existiam alternativas gratuitas para o Windows e me deu um SUSE para experimentar, quando eu era adolescente. Infelizmente, ele não se ateve ao fato de que a primeira vez que eu realmente usei um Linux foi por volta dos meus 15 anos, quando um amigo de escola instalou um Red Hat em um computador da escola, para um projeto. Eu estava quase desapontada de como era fácil para executar tarefas básicas. Os primeiros projetos de código aberto que eu usei extensivamente foram o Firefox (no auge da guerra dos navegadores), PHP, Python e Dev-C++ (e, portanto, o MinGW) enquanto eu

estava aprendendo sobre desenvolvimento web e desktop, entre meus 14-15 anos. A ideia de que eu poderia ver exatamente “por quê” e “como” o software se comporta da maneira como ele funciona foi, e ainda é, extremamente emocionante.

Atualmente, você está trabalhando no LibreOffice. Pode nos dizer sobre o desenvolvimento no LibreOffice, para mulheres?

A comunidade de desenvolvedores do LibreOffice é um ambiente fantástico para quem está disposto e é capaz de contribuir. Quando eu escolhi o LibreOffice como minha primeira incursão para contribuir com software de código aberto, eu estava intimidada pelo tamanho e a complexidade do código. No entanto, mecanismos, tais como os EasyHacks do LibreOffice e a facilidade de comunicação nas listas de discussão ou via IRC fizeram com que a ampliação da comunidade fosse muito menos dolorosa do que eu esperava.

Com relação a ser uma desenvolvedora mulher, eu nunca tive a sensação de que era um problema - e já existem várias mulheres envolvidas com o projeto.

> *A ideia de que eu poderia ver exatamente “por quê” e “como” o software se comporta da maneira como ele funciona foi, e ainda é, extremamente emocionante.*



Quais são as áreas onde você vê que o LibreOffice precisa de melhorias?

A beleza do código aberto é que ele sempre pode ser melhorado. Do ponto de vista de um usuário, eu estou muito feliz com as recentes versões do LibreOffice. Eu acho que o Base (o componente de banco de dados) poderia usar um pouco de amor e polidez – quanto ao recente trabalho para colocar em um back-end do PostgreSQL, que tem feito incursões fantásticas. Contudo, melhorias de velocidade e compatibilidade (particularmente com o MS Access) seriam muito bem vindas. Como uma desenvolvedora, o código base pode tomar algum tempo para ser manipulado e melhorias na documentação seriam muito úteis. Ultimamente, tenho trabalhado no filtro de importação do OOXML, que é outra área que poderia beneficiar-se com um pouco de atenção.

Você pode nos dizer mais sobre os projetos de Software Livre aos quais tem sido associada?

Meu trabalho tem me levado ao uso do Wine, para gerar instaladores Windows, para o LibreOffice. Alguns dos utilitários que eu precisava estavam faltando e eu realmente tenho tido muita diversão usando as bibliotecas do Wine para (re)criá-los.

“*Eu nunca tive quaisquer experiências negativas com grosserias nas listas, embora esteja claro que eu vejo isso como parte do folclore hacker.*”

Na LinuxCon Européia do ano passado, durante uma sessão de "Q&A", Alan Cox admitiu que a diferença de gênero é um grande desafio para a comunidade Linux. Fóruns e listas de e-mails Linux são conhecidos pelas grosserias, que podem ser duras para os homens. Por isso, como você - colaboradora do sexo feminino, pensa neste ambiente?

Eu nunca tive quaisquer experiências negativas com grosserias nas listas, embora esteja claro que eu vejo isso como parte do folclore hacker. A comunicação concisa vista nas listas de código aberto/fóruns não me colocam "para cima" ou deprimida, desde que eu possa extrair as informações que eu preciso dos temas em questão. No entanto, talvez encontrar uma forma de discutir um assunto sem recorrer a "comunicação hominidea" seria benéfica para todos os que desejam fazer parte da comunidade de código aberto.

Eu não gosto desta noção de que o meio ambiente tem que ser mudado de forma dramática para as mulheres. Eu li sugestões sobre como evitar enfeites típicos de programador (tais como lembranças sci-fi ou jogos), para tornar os ambientes mais amigáveis para as mulheres e acho este tipo de sugestão nada além de insultos. Tudo o que é necessário é um nível básico de decência humana e respeito pelo próximo, independentemente do sexo.

Você já se sentiu desconfortável nas listas ou na comunidade Linux e se sim, quais foram as razões? Como você superou estes desafios?

Eu sou uma pessoa muito tímida. Por isso, me aproximar de qualquer novo grupo de pessoas me deixa nervosa. Entretanto, ninguém tem feito com que me sinta desconfortável ou insegura. Eu só tive uma situação que poderia ser remotamente considerada inadequada, mas foi conduzida por e-mail privado e resolvida de forma civilizada.

Talvez eu tenha sorte em minhas experiências, mas eu acho que o movimento para incentivar as mulheres a envolverem-se tenha levado a um contexto de melhores modos.

Em geral, quão amigável é o desenvolvimento Open Source e o Linux?

O desenvolvimento com o qual eu tenho estado envolvida me revelaram um grupo compassivo, solidário e talentoso de pessoas muito diferentes. Quando eu era jovem, já observava uma leve atitude meio "sou mais geek que você", entre os usuários de Linux e Open Source. Eu nunca me deparei com algo semelhante em qualquer das comunidades de desenvolvedores que participei - parece haver um reconhecimento geral de que ninguém pode conhecer todas as coisas e que as críticas devem ser tratadas de forma construtiva e levadas com humor. As conferências de código aberto que eu já participei tem sido muito divertidas, tem sido muito bom para dar rostos aos nomes dos desenvolvedores envolvidos com o software que eu uso no dia a dia.

Ao contrário do mundo científico, onde as mulheres têm uma presença impressionante, nunca ouvimos falar de um projeto de código aberto fundado/criado por uma mulher. Qual seria a razão disso?

É difícil especular sobre as motivações de um grupo tão diverso de pessoas, mas pegar um projeto não é apenas uma responsabilidade, mas pode ser o momento de afundá-lo. E é também uma questão de números - se proporcionalmente menos mulheres são programadoras, isso significa que poucas estão dentro do código aberto e menos ainda as que possuem motivações para criar ou fundar um projeto. Pessoalmente, eu considerei lançar alguns de meus projetos pessoais no github, mas geralmente estou impedida pela dúvida quanto à sua utilidade e as restrições sobre o meu tempo.

Nós temos várias mulheres no desenvolvimento e na manutenção de submódulos importantes do kernel Linux e não é inédito que mulheres começaram pequenos projetos. Nós não ouvimos sobre cada pessoa por trás do software que usamos todos os dias e apenas alguns poucos programadores de código aberto sobressaem-se, a menos que falem ou atuem de forma controversa. Por isso, é lógico que não ouvimos muito sobre fundadores do sexo feminino.

Qual é seu conselho para estas mulheres que querem contribuir para o progresso do Open Source e do Linux?

Venha. Eu tenho certeza que você vai ser recebida de braços abertos. Programadoras são altamente valorizadas, mas não só codificadoras são necessárias para um projeto moderno - também é importante a manutenção, documentação, arte e design, garantia de qualidade e testes, entre muitas outras coisas.

A natureza de código aberto valoriza qualquer membro que possa contribuir, e uma boa maneira de fazer isso é encontrar um projeto que você utiliza frequentemente e procurar melhorá-lo. Pessoalmente, eu escolhi o LibreOffice para contribuir porque eu o usei por muito tempo (como o OpenOffice, antes da mudança) e que tinha fornecido tanto valor para mim que eu queria devolver algo, de alguma forma. Sexo, assim como idade, raça ou qualquer outra característica física arbitrária, não deve ser considerada uma barreira à entrada. A maioria dos projetos têm sites com algum tipo de seção de desenvolvedores, onde as listas de discussão e salas de bate-papo IRC são listadas. Ouça e aprenda como a comunidade funciona, e quando você tiver um apontamento relevante ou perguntas, não hesite. Se você não receber uma resposta de imediato, não desanime - muitos desenvolvedores de código aberto são pessoas muito ocupadas, mas vão voltar para você quando eles sentirem que podem.

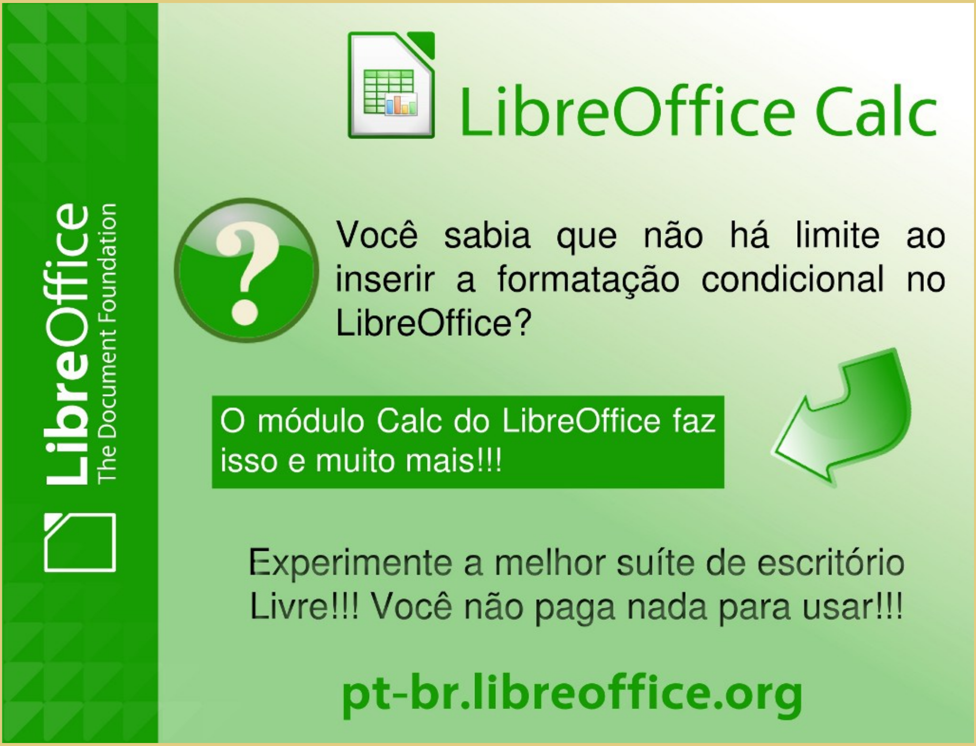
Descobrir a comunidade e como você poderia caber nela, e uma vez que você começar vai ser difícil imaginar como ainda não estava envolvida antes!

> *"Entretanto, ninguém tem feito com que me sinta desconfortável ou insegura."*

Você pode citar aquelas mulheres que são seus modelos?

Eu não aspiro a qualquer outro papel específico, mas eu tenho sido inspirada e motivada por Ada Lovelace, Hopper Grace, Sally Ride e Mary Shelley.

Fonte: http://goo.gl/nhGch



Zimbra Poderoso servidor de e-mail



Zastavki

Por Victor Santos

Uma das ferramentas mais utilizadas pelos usuários na internet hoje em dia, é sem sombra de dúvida o **e-mail**, seja para marcar um encontro no final de semana, para enviar um currículo ou até mesmo quando se efetua alguma compra por meio eletrônico. O sistema de **e-mail**, portanto, está em um uso em partes do processo, como confirmação de compra, entre outros.

A intenção deste artigo é mostrar de forma simples como funciona um sistema de e-mail, explicar de forma clara o caminho que este percorre desde o momento que o remetente clica em enviar até o momento em que a mensagem é lida pelo destinatário e, também, exemplificar os nomes e termos técnicos de protocolos e agentes usados durante o processo.

O que é o e-mail

Um e-mail é literalmente uma mensagem. Esse tipo de mensagem pode muito bem ser comparado com o nosso sistema de cartas onde escrevemos uma mensagem no papel e os correios encarregam-se de enviá-la. Na internet a mensagem é virtual ou melhor eletrônica. A mensagem trafega na internet através de protocolos específicos como o SMTP, LMTP, IMAP, POP, SOAP entre outros.

QUEM?

Inicialmente as mensagens só trafegavam entre usuários da mesma maquina e isso fazia de cada computador uma ilha pois não havia a comunicação por mensagens como conhecemos hoje.

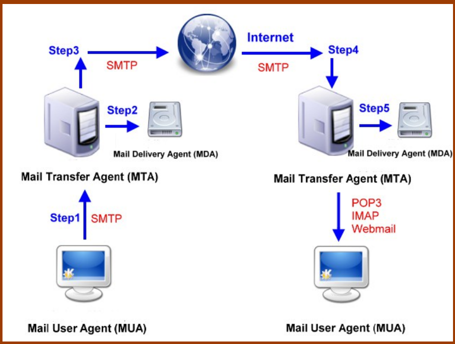
O primeiro e-mail que se tem noticia e que se acredita ser a primeira mensagem eletrônica nos moldes que conhecemos hoje, foi enviado por Ray Tomlinson, um funcionário da Bolt, Beranek and Newman (BBN) empresa que prestava serviços para a DOD/USA - Department of Defense. Em seu primeiro e-mail de teste Ray Tomlinson enviou uma mensagem a si mesmo como destinatário com uma sequencia de teclas aleatórias algo como qwerty123456. Logo em seguida mandou um e-mail aos seus colegas de trabalho relatando como funcionava seu invento.

Como funciona

Quando clicamos em escrever uma mensagem iniciamos uma cadeia de eventos.

Inicialmente a mensagem é escrita em um MUA - Mail User Agent - o programa que utilizamos para ler e escrever nossas mensagens. São exemplos o Outlook, Thunderbird, Icedove, ZimbraDesktop, Webmail, etc. Assim que apertamos o botão de enviar "Step1", essa mensagem chega ao servidor de mensagens também conhecido como MTA - Mail Transport Agent, e recebe informações como data, hora, hostname, entre outros, em seu cabeçalho. Um MTA é responsável pelo tráfego das mensagens na internet e se comunica através do protocolo SMTP - Simple Mail Transport Protocol. O MTA recebe as mensagens do MUA e repassa para outro MTA "Step3 e Step4", se necessário, através do SMTP. Quando a mensagem destina-se a um usuário que está no mesmo domínio (quase sempre no mesmo servidor) é utilizado o protocolo LMTP "Step2" - Local Mail Transport Protocol. Está mensagem não chega a trafegar na internet e sua entrega é local.

Mas quando o destinatário é de outro local ou domínio, como na maioria dos casos, a mensagem é repassada para o MTA que é responsável por gerenciar tudo que se refere a e-mail do referido domínio. Quando a mensagem chega no MTA é repassada ao MDA"Step5" - Mail Delivery Agent, que é responsável pela entrega ao usuário final. Podem ser utilizados até dois protocolos de entregas: POP - Post Office Protocol, e o IMAP - Internet Menssage Access Protocol. Estes protocolos podem ser utilizados ao mesmo tempo pelo MDA, mas de modo geral é comum utilizar somente um. Indiferente do protocolo utilizado, a mensagem finalmente chega ao destinatário, e tudo isso acontece de maneira assustadoramente rápida.



O que é o Zimbra

O Zimbra é uma suíte de colaboração, organização e comunicação corporativa, contendo os recursos de correio eletrônico, lista de endereços, calendário, mensageiro instantâneo e repositório de arquivos.

A suíte Zimbra oferece ao seus usuários uma central para comunicação e colaboração entre todos, de forma local ou remota (móvel), organização de pessoas e recursos, e integração com outras soluções, como um CRM, ERP, ou mesmo uma rede social, aumentando muito a facilidade de acesso e produtividade.

Sua interface baseada em AJAX proporciona ao usuário final excelente experiência de utilização. As mais importantes ferramentas estão a um clique do mouse. Balões informativos e menus surgem ao passar o mouse sobre itens destacados no e-mail. Populares gadgets da internet podem ser integrados. Além do AJAX, é possível acessar pelo modo HTML, ideal para conexões mais lentas ou computadores limitados, e ainda, a versão móvel compacta, para acesso via Smartphones.

QUEM?

Em resumo, o Zimbra Collaboration Suite é uma aplicação Web 2.0 completa.

A Suíte Zimbra foi desenhada para proporcionar uma solução fim a fim escalável e confiável. A arquitetura do servidor é composta por tecnologias de código livre conhecidas e testadas, e seguindo os protocolos padrões da Internet:

- Softwares como Jetty, Postfix, MySQL, OpenLDAP, etc;
- Protocolos padrão como: HTTP, SMTP, LMTP, SOAP, IMAP, POP, etc;
- Desenho moderno baseado em Java e AJAX;
- Escalabilidade horizontal e vertical garantindo capacidade para atender demandas ilimitadas de utilização.

– Webmail Zimbra versus Outlook (ou outros MUA's)

O Zimbra é uma aplicação Web 2.0 completa concebido para ser utilizado, principalmente, através de navegadores Web.

Alguns usuários relutam, mas logo percebem as vantagens ao abandonar seu antigos clientes de e-mail, como o MSO ou até mesmo o Thunderbird.

No webmail, eles encontrarão todos recursos que a suíte oferece, ao mesmo tempo que a usabilidade é tão simples quanto àquela que o antigo programa oferecia: arrastar e soltar, navegar com teclas, teclas de atalho, menu de contexto, e assim por diante.

E para justificar de vez o porquê de estimular a mudança, nenhum dos atuais clientes de e-mail oferecem acesso a todos os recursos que há no Zimbra. Ou seja, qualquer um deles limita as possibilidades que o Zimbra oferece aos usuários.

Por outro lado, o Zimbra oferece acesso aos e-mails via protocolo IMAP ou POP, assim como acesso ao catálogo global (LDAP), agenda e tarefas (ICAL), garantindo que o administrador decida, quando e quem vai utilizar o webmail ou permanecer utilizando clientes de e-mail limitados.

Como instalar o Zimbra

Estes procedimentos aqui ilustrados são realizados em uma maquina com a distro Ubuntu Server 10.04 64 bits. O hostname e a resolução de nomes, devem estar corretamente configurados.

Acesse o site abaixo e instale a versão7 do Zimbra para o Ubuntu Server 10.04 LTS:

http://www.zimbra.com/downloads/os-downloads.html

Antes da instalação do Zimbra instale as dependências que são necessárias:

aptitude install libperl5.10 sysstat sqlite3 -y

Descompacte o pacote que recém baixado do site do Zimbra e logo em seguida entre nele:

tar xvf zcs-7.2.0_GA_2669.UBUNTU10_64.20120410002303.tgz -C /usr/src/

cd /usr/src/zcs-7.2.0_GA_2669.UBUNTU10_64.20120410002303/

Execute o script de instalação:

./install.sh

De modo geral confirme o que ele deixa como default que a instalação irá ocorrer sem problemas. No final da instalação aparecerá uma mensagem como esta:

Address unconfigured (**) items (? - help)

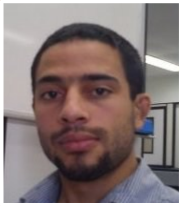
Pressione o numero 3 para entrar no menu de configuração de instalação do Zimbra.

Aparecerá uma nova mensagem igual a esta:

Select, or 'r' for previous menu [r]

Pressione 4, pois está é a opção para alterar a senha do admin. Determine qual a nova senha e siga as instruções default.

A instalação do Zimbra é simples e fácil. Em um próximo artigo demonstrarei como dominar essa poderosa ferramenta na linha de comando.



VICTOR SANTOS - Consultor técnico na 4Linux. Graduado na área de Gestão da Tecnologia da Informação. Certificado LPIC-3 302/303/304 e RCHE. Experiência em administração de redes em Linux. Conhecimentos em ferramentas de alta disponibilidade, virtualizadores open source e centralizador de backup, servidores de e-mail. Responsável pelos cursos de formação de administradores de redes Linux. Desenvolvimento do curso de Bacula e de Zimbra.



SL Educacional

Por: Ana Cristina Geyer de Moraes

O grupo Software Livre Educacional estruturou-se no 9º Fórum Internacional de Software Livre (FISL), em 2008. Seus objetivos principais são: traduzir, organizar e produzir documentação sobre softwares livres que possam ser utilizados na área educacional. O grupo possui várias interfaces de interação. Temos o nosso sítio web[1], onde é possível publicar artigos e documentação, além de interagir com outros usuários através do fórum de discussões. Temos também uma lista de discussões[2], onde tratamos de assuntos relacionados ao projeto em geral e ao uso de softwares livres em ambientes educacionais. A lista é aberta para participação de todos. Mantemos também uma coleção de sítios voltados para a área educacional[3]. Essa coleção é mantida pelos usuários e todos podem colaborar para alimentá-la.

Por fim, atuamos também junto ao Projeto Classe[4], que tem por objetivo catalogar os softwares livres educacionais disponíveis hoje. Com essa associação, evitamos dispersar esforços e trabalhamos juntos na criação de um repositório único de informações sobre esses softwares.

Existem várias formas de colaborar com o nosso grupo:

- traduzir e/ou revisar as traduções de softwares livres educacionais;
- indicar softwares livres educacionais para serem traduzidos;
- produzir e/ou traduzir documentações de softwares livres educacionais;
- participar da nossa lista de discussão e dos nossos sítios;
- enviar comentários, críticas e sugestões para o nosso grupo.

[1] http://sleducacional.org

[2] http://listas.sleducacional.org/listinfo.cgi/geral-sleducacional.org

[3] http://bussola.sleducacional.org

[4] http://classe.geness.ufsc.br/index.php/CLASSE



ANA CRISTINA GEYER DE MORAES - Licenciada em Biologia pela UFRRJ. Professora da Rede Estadual do Rio de Janeiro, Orientadora Tecnológica no Laboratório de Informática Educativa e Professora de Biologia no Colégio Estadual Brigadeiro Castrioto, em Niterói, de 2007 a 2011. Desde julho de 2012, Coordenadora de Infraestrutura da Regional Administrativa Baixadas Litorâneas (SEEDUC-RJ). Membro do SLEducacional, militante do Movimento Software Livre, divulgadora do LibreOffice e defensora da regulamentação da Lei ODF no RJ.

Mais Governo
Mais Cidadania

Acessibilidade



A acessibilidade na Web significa permitir o acesso para todos, independente do tipo de usuário, situação ou ferramenta.

Conheça a versão 3.0 do e-MAG

O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico - e-MAG v 3.0 possui 45 recomendações que orientam os profissionais no desenvolvimento e adequação dos sítios e e-serviços, tornando-os acessíveis ao maior número de pessoas.

Saiba mais em http://emag.governoeletronico.gov.br

gov.br
e-MAG

Software Público Brasileiro



Lançado em 2007, o Software Público Brasileiro - SPB representa um novo modelo de gestão e licenciamento de soluções desenvolvidas pela administração pública e pela rede de parceiros da sociedade, o portal visa criar um ecossistema de comunidades de desenvolvimento, serviços, emprego e geração de renda.

- Cerca de 60 softwares em diversas áreas
- Mais de 130 mil usuários cadastrados

Para mais informações, visite-nos em http://www.softwarepublico.gov.br

Dados abertos



Nascido em 2009, o movimento dos Dados Abertos vem movimentando comunidades em todo o mundo para promover o reuso dos dados públicos governamentais, permitindo aos cidadãos desenvolver novos aplicativos e colaborar com os processos de governo.

No caso do Brasil, vários órgãos da Administração Pública têm aderido ao movimento de abertura de dados em formato processável por máquina, além de incentivar seu reuso em todos os setores da sociedade.

Conheça o projeto lançado esse ano e participe: http://dados.gov.br

Secretaria de Logística
e Tecnologia da Informação

Ministério do
Planejamento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA